



PUCRS

informação



Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação
à Docência incentivada a
formação de professores

PÁGINAS 6 A 11

Tempo de • ensinar

Aula de História
da Escola
Agrônomo Pedro
Pereira, em frente
à Prefeitura,
no Centro de
Porto Alegre



REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evilázio Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Solange Medina Ketzler

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
Jorge Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
João Dornelles Junior

PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Paulo Franco

PRÓ-REITORA DE
ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Jacqueline Poersch Moreira

COORDENADORA DA ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ana Luisa Baseggio

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Bianca Garrido
Mariana Vicili
Sandra Modena
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIAS
Jéssica Mello
Luíza Pozzobon
Paola Duarte

ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppeler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Rodrigo Marassá Ojeda

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Audy
Mágda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzler

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

FOTO: GILSON OLIVEIRA



6 REPORTAGEM DE CAPA

Futuro da educação renovado

OUTRAS SEÇÕES

- ▶ **4** ESPAÇO DO LEITOR
- ▶ **5** PELO CAMPUS
Claus-Wilhelm Canaris é Doutor Honoris Causa
- ▶ **12** PESQUISA
Neuropsicologia a serviço de pacientes
- ▶ **14** PESQUISA
Medicamentos significam socialização e autonomia
- ▶ **15** PANORAMA
Um novo formato para o TCC
- ▶ **16** NOVIDADES ACADÊMICAS
Lançado Mestrado em Biotecnologia Farmacêutica
- ▶ **18** SAÚDE
Na luta contra o Alzheimer
- ▶ **19** SAÚDE
Além da reabilitação física
- ▶ **20** SAÚDE
Asmáticos com pouco acesso a tratamento

PUCRS INFORMAÇÃO ON-LINE

Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar um destes ícones, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em www.pucrs.br/revista.



Reportagens exclusivas

Software simula evacuação de locais aglomerados

O LABORATÓRIO de Simulação de Humanos Virtuais da Faculdade de Informática, vinculado ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Sistemas Embarcados Críticos (INCT-SEC), desenvolveu um *software* inédito no Brasil, capaz de simular a evacuação em locais com grande aglomeração de pessoas, como estádios de futebol, *shows*, espetáculos, escolas ou prédios residenciais e comerciais. O *CrowdSim*, criado com linguagem de programação e bibliotecas gráficas, é uma ferramenta de modelagem e animação 3D, e já foi testado no Estádio Olímpico João Havelange, o Engenheiro, no Rio de Janeiro.





FOTO: CLÁUDIO MONDIN



FOTO: BRUNO TODESCHINI

24 INOVAÇÃO

Ao alcance de todos



FOTO: WILSON COSTA

22 AMBIENTE

Natureza ameaçada



FOTO: JOÃO FRANCIOSI

38 GENTE

Sensação de cartão postal



FOTO: DIVULGAÇÃO/MÁRCIO SCAVONE

49 EU ESTUDEI NA PUCRS

Eduardo Sirotsky Melzer – DNA Empreendedor

- ▶ **26 ENTREVISTA**
Reitor Joaquim Clotet – Compromisso com a qualidade
- ▶ **30 CIÊNCIA & TECNOLOGIA**
O desafio da reação em cadeia
- ▶ **31 COMPORTAMENTO**
Estresse pode abrir oportunidades
- ▶ **32 ALUNOS DA PUCRS**
- ▶ **36 DIPLOMADOS**
Sem medo de desafios

- ▶ **37 BASTIDORES**
Ouvidoria: da escuta ao acompanhamento de ações
- ▶ **40 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- ▶ **41 CULTURA**
Revolução da arte
- ▶ **42 CULTURA**
Turismo para ler, ver e curtir
- ▶ **43 DEBATES**
Catecismo baliza fé católica
- ▶ **44 UNIVERSIDADE ABERTA**
Tecnologia é cultura

- ▶ **45 SOCIAL**
Escola é lugar de saúde
- ▶ **46 RADAR**
- ▶ **48 PERFIL**
Cristina Perna – Espírito global para atravessar fronteiras
- ▶ **50 VIVA ESSE MUNDO**
Quem vai salvar uma vida hoje?
- ▶ **51 OPINIÃO**
Dom Dadeus Grings – A missão do ensino superior católico

Luta contra o abandono acadêmico

NOS DIAS 8 e 9 de novembro, a PUCRS sedia a 2ª Conferência Latino-Americana sobre Abandono no Ensino Superior (Clabes). O encontro reúne professores, gestores da educação e estudantes da América Latina e da Europa, preocupados com os aspectos relacionados ao abandono acadêmico. O objetivo é analisar as causas e definir iniciativas realistas que possam ser tomadas para melhorar as taxas de retenção de alunos. No conteúdo *on-line*, uma entrevista com Jesus Arriaga, coordenador do Projeto Alfa GUIA (Gestión Universitaria Integral del Abandono), coordenado pela Universidad Politécnica de Madrid, do qual a PUCRS participa, através da Faculdade de Educação, com outras 13 universidades associadas.

Diploma no feminino

A LEI nº 12.605, de abril de 2012, determina o emprego obrigatório da flexão de gênero de acordo com o sexo da pessoa para nomear profissão ou grau em diplomas e certificados. Instituições públicas e privadas de ensino devem seguir o decreto. “Além do título impresso, também na cerimônia de colação de grau, as alunas da PUCRS serão chamadas por bacharelas, licenciadas, cirurgiãs dentistas, médicas etc.”, esclarece a coordenadora da Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), Ana Benso.



FOTO: JENNY ERICSSON/STOCKXCHING



FOTO: REPRODUÇÃO

Leia mais em www.pucrs.br/revista



Conteúdo de qualidade

Um dos requisitos para ser professor é saber transmitir o que se pensa, ser didático, saber comunicar-se. Para comunicar algo, é preciso saber com clareza o que se quer atingir. É preciso hierarquizar os objetivos. É preciso ter argumentos em defesa das próprias posições. Só assim se comunica, se convence, se arregimenta, se lidera. Não deixa de ser curioso que o ofício de ensinar – missão maior de uma instituição de ensino – assemelhe-se ao de comunicar. Em 2012 *PUCRS Informação* comunicou mais e melhor. Já na primeira edição do ano, nº 158 (março/abril), oferecemos a nossos leitores conteúdo extra das reportagens impressas, de forma *on-line* – fotos, vídeos e áudios – disponíveis no *site* www.pucrs.br/revista. Na revista seguinte (maio/junho), mais novidades: a publicação cresceu de 48 para 52 páginas, passando a contar com um novo papel na capa e o conteúdo *on-line* também trazendo reportagens exclusivas. Mas não foi só: apostamos na divulgação de forma sustentável, com papel e tinta que não comprometem o meio ambiente. Na edição nº 161, outra inovação para facilitar a vida de leitores conectados em dispositivos móveis. Desde setembro/outubro, eles podem acessar o *site* da revista de seus *smartphones* ou *tablets* pelo QR Code que está impresso na capa de *PUCRS Informação*. Na essência, a missão da revista continua a mesma: fornecer a seus leitores conteúdo de qualidade, seja na versão impressa ou na *on-line*. Acreditamos que, independentemente da velocidade das mudanças nos meios de transmissão de notícias, o que deve valer e permanecer são os princípios do bom jornalismo. E estes, não passam despercebidos nos sensíveis radares dos leitores. Agora, confira as reportagens que nossa equipe, imbuída desses melhores princípios, preparou para você. Se quiser, escreva-nos para contar a sua opinião. A gente adora este contato. Um bom Natal e até 2013!

Magda Achutti
Editora Executiva

Excelente a iniciativa de realizar a reportagem *Carreiras em test drive* e o trabalho desenvolvido pelo Escritório de Carreiras da PUCRS, pela relevância dos benefícios aos formandos e recém-formados, que se preparam para ingressar no mercado de trabalho. A graduação fornece os aportes teóricos, mas a orientação é que mostrará os meandros da carreira. Parabéns!

GERALDO ARCÊNIO DA LUZ ROCHA
Porto Alegre/RS

Escrevo para agradecer pela reportagem *Carreiras em test drive*. Gostei muito do texto da repórter Ana Paula Acauan. Acabo de ver a edição *on-line* e toda a revista está muito legal, como sempre.

ALAN SIEGA
Guadalajara/México

Li na edição nº 161 a reportagem *Centro irradiador*, sobre a Faculdade de Educação, e considerei ótima. Melhor ainda é que, na página ao lado, o texto *Uma perspectiva inclusiva para a educação*, também tinha muito a ver com a Faculdade!

PROFA. ELAINE TURK FARIA
Faculdade de Educação
e PUCRS Virtual

Adorei a *PUCRS Informação* nº 161! Todos na Universidade comentaram como foi bem feita a reportagem *Vitória da paixão*.

ALINE BRANDÃO
Técnica em Comércio Exterior
do Setor de Compras da PUCRS

Muito legal a reportagem *Vitória da paixão* e seu conteúdo *on-line*. Como jogador sempre fui um perna de pau. Agora, como ex-jogador, virei ídolo no Facebook. Até autógrafos já estou dando... O que é uma boa matéria, hein?

PROF. LUCIANO KLÖCKNER
Faculdade de Comunicação Social

NR: Se você deseja receber a revista PUCRS Informação em casa, entre em contato com a Redação pelo e-mail pucrsinfo@pucrs.br, ou ligue para o fone (51) 3320-3503. Todo o conteúdo da revista também está disponível no site www.pucrs.br/revista.



ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1
2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- ▶ Fone: (51) 3320-3503
- ▶ www.facebook.com/pucrs
- ▶ www.twitter.com/pucrs

É absurdo uma instituição “filantrópica” como a PUCRS ainda estar praticando o racismo institucional. Ao receber a revista em minha casa procurei alguma matéria que estivesse relacionada com os 51% da população brasileira, os afrodescendentes. Mas qual minha surpresa: não há nenhuma com esta temática. Portanto, urge mudar os conceitos eurocêtricos e helênicos que fazem parte desta instituição que ganha quantias astronômicas para investir no ensino. O mínimo que se espera desta suposta universidade é contemplar o universo que se compõe de diversas etnias.

CLARICE MORAES
Porto Alegre/RS

N.R.: Em diferentes edições, PUCRS Informação publica reportagens referentes ao tema em questão, as quais podem ser consultadas no site www.pucrs.br/revista, a exemplo das edições números 160, 157, 153, 135 e 125, entre tantas outras.

Informamos que está disponível no *site* da PUCRS (www.pucrs.br) liminar judicial da 13ª Vara do Trabalho, a pedido do MPT, nº 0001036-85.2012.5.04.0013.

Claus-Wilhelm Canaris é Doutor Honoris Causa

A PUCRS concedeu, em setembro, o título de Doutor Honoris Causa ao jurista alemão Claus-Wilhelm Canaris. A honraria foi proposta pela Faculdade de Direito. O homenageado tem destacada atuação na área do direito civil e da filosofia jurídica, tendo publicado 16 livros em diversos países, incluindo o Brasil, e mais de 180 artigos científicos. Foi também professor das Universidades de Graz, de Hamburgo e de Ludwig-Maximilian (Alemanha). Conforme o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito, professor Ingo Wolfgang Sarlet, é de extrema relevância a sua influência no pensamento jurídico brasileiro.

Canaris se declarou privilegiado em receber o título de uma universidade brasileira – o sexto em sua história acadêmica. “Estou como quando recebi o meu primeiro título de Doutor Honoris Causa. Emocionado, meus joelhos amoleceram de tanta alegria.” Sobre o sucesso de sua obra no Brasil

– com dois livros traduzidos para o português e muitos artigos – o homenageado acredita que a Alemanha e o Brasil possuem uma cultura jurídica comum, influenciada pela religião, política, moral e sociedade.

Durante o seu discurso, discorreu em diversos momentos sobre a crise europeia e sobre como os países ibero-americanos podem colaborar com o continente. Finalizou entregando à Faculdade de Direito uma coletânea em três volumes, lançada recentemente, e organizada como um resumo de toda a sua obra acadêmica.

O Reitor Joaquim Clotet encerrou a cerimônia destacando a importante contribuição do jurista para a área dos direitos fundamentais, sua inteligência, sabedoria e extraordinário auxílio para a ciência.

Ao longo de sua trajetória, Canaris também recebeu importantes prêmios e distinções, como a Ordem da Baviera Maximiliano de Ciência e Arte. ◀



FOTO: GILSON OLIVEIRA

“

Mesmo vivendo em continentes diferentes, temos uma cultura jurídica comum. No Brasil e na Alemanha, o Direito é influenciado pela religião, pela política e pela sociedade

Patch Adams visita a PUCRS

O MÉDICO norte-americano Patch Adams visitará o Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS nos dias 12 e 13 de dezembro. Ele é reconhecido mundialmente pelo seu trabalho como palhaço em hospitais e como ativista social, além de ser o fundador do Gesundheit Institute, pelo qual dissemina seus ideais. Patch Adams acredita que a amizade é parte integrante do processo de cura e teve sua história contada no filme *Patch Adams – O amor é contagioso*, estrelado por Robin Williams.

Foi inspirado no médico que Maurício Perondi Bagarollo criou a organização não governamental Doutorinhos, que reúne e capacita voluntários para atuar como palhaços em hospitais. Essa identificação levou ao convite para que Patch Adams conhecesse o trabalho realizado pela ONG no HSL. Na sua visita a Porto Alegre, além de conhecer o Hospital, ele ministrará as palestras *Humor e saúde* e *Vivendo uma vida de alegria*. Esta última será no dia 13, no teatro do prédio 40 do Campus, e aberta ao público mediante inscrição. Informações: www.hospitalsaolucas.pucrs.br. ◀



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Reconhecido no mundo por seu trabalho como palhaço em hospitais, teve sua história contada no filme *Patch Adams – O amor é contagioso*, com o ator Robin Williams



Futuro da renovação

PIBID INCENTIVA
A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E
LEVA ALUNOS
DAS LICENCIATURAS
PARAS AS ESCOLAS

► POR VANESSA MELLO

MÉDICOS, ADVOGADOS, jornalistas, arquitetos. Seja qual for a área, todos os profissionais construíram saberes, diploma e mercado porque tiveram em suas vidas professores, da Educação Infantil à universidade. Para incentivar a formação continuada de docentes e de novos professores no magistério, a PUCRS participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do governo federal. Iniciado em 2010 com os cursos de Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, a partir de agosto de 2012, passou a atender também Biologia, Ciências Sociais, Educação

Física, Filosofia, Geografia e História, englobando todas as licenciaturas oferecidas pela Universidade.

A renovação do programa desenvolvido na PUCRS, intitulado *Articulação Universidade-Escola para a formação de professores (AUE)*, foi aprovado na íntegra e atualmente envolve 277 bolsistas, sendo 220 estudantes, 20 de cada licenciatura, 11 coordenadores, um por área, um coordenador institucional e um de gestão e 44 supervisores, professores de escolas públicas participantes. Ao todo são 4.500 alunos da Educação Básica, entre crianças e adolescentes, beneficiados



educação vado

Na Escola Agrônomo Pedro Pereira o Pibid Pedagogia tem entre seus projetos a sacola literária, para os alunos levarem livros da biblioteca para casa

de forma direta com atividades de caráter inovador e interdisciplinar, voltadas para ensino, pesquisa e extensão.

Para o licenciando, o Pibid traz a vivência da realidade escolar e o cotidiano da rede pública, com oportunidades de criação, experiências metodológicas, tecnológicas e práticas ainda no início do curso, o que fortalece sua formação. “O diálogo entre teoria e prática se amplia, torna-se mais forte e consistente. O que o nosso aluno vê na Universidade ele vivencia na escola, acompanhado do olhar experiente do professor supervisor, que pode contribuir e auxiliar na construção

do conhecimento docente para entrar em sala de aula, e dos professores coordenadores nas licenciaturas”, explica a supervisora acadêmico-pedagógica Valdevez Lima.

Segundo o coordenador institucional do Pibid, Maurivan Ramos, há uma ampliação da reflexão sobre a prática, à medida que o estudante atua e debate seus resultados com os colegas “pibidianos” e professores da área. “O entusiasmo do aluno ‘pibidiano’ reverbera nos colegas. Temos hoje um número maior de interessados em participar do programa, consolidando

a qualificação das licenciaturas”, aponta. A bolsa oferecida é de R\$ 400, para desenvolver o trabalho em 12h semanais.

Para o professor supervisor de escola, é a oportunidade de contribuir na preparação de aulas mais elaboradas, inovadoras, voltadas para a produção de conhecimento pelos alunos da Educação Básica. “Eles vêm à PUCRS participar de seminários, refletir e estudar, o que vai ao encontro da necessidade da sociedade de permanente educação, num espaço privilegiado de reunião na Universidade”, ressalta Ramos. “Além disso, a bolsa de R\$ 765 é um incentivo para a valorização do processo. É uma política pública inteligente”, completa.

Pequenos repórteres, grandes leitores

No Colégio Caldas Jr., o Pibid Letras oportunizou a criação de uma revista eletrônica

PARTICIPAM DO Pibid os colégios estaduais Professor Otávio de Souza, Francisco Antonio Vieira Caldas Jr., Florinda Tubino Sampaio, Coronel Afonso Emílio Massot, Piratini, Inácio Montanha, as escolas estaduais Agrônomo Pedro Pereira, Oscar Tollens, Monsenhor Leopoldo Hoff, Presidente Costa e Silva e os institutos estaduais Paulo da Gama e Rio Branco. Como benefício, está a criação de uma estrutura de trabalho que serve de referência para outras disciplinas, na qual professores de diferentes áreas podem realizar trabalhos em perspectivas semelhantes, incentivados pelos licenciandos. “Os ‘pibidianos’ promovem situações que reúnem um número maior de alunos e a aproximação entre áreas, como uma feira ou uma mostra, envolvendo toda a escola”, comenta Ramos.

A presença dos estudantes da PUCRS em escolas públicas tem resultado em projetos criativos e dinâmicos, como a produção da revista eletrônica *caju.com*, no Colégio Caldas Jr., pelo Pibid Letras. Disponível no <http://issuu.com/caju.com>, no Facebook e no *site* da escola, a publicação envolve cerca de dez alunos repórteres, selecionados através de inscrição e atende toda a comunidade escolar com notícias importantes e eventos, entre outros. A periodicidade é bimestral. “Os alunos gostam de coisas atrativas e as bolsistas conseguem dialogar em uma linguagem mais jovem. Temos ainda a oportunidade de contato com a Universidade e de realização de atividades inovadoras por meio de projetos”, considera Alda Rosa, supervisora da área na escola.

As bolsistas dão suporte com oficinas de texto e leitura e fazem diagramação, além de pesquisas sobre assuntos relevantes. No 6º semestre de Letras, Aline Schneider participa do projeto desde 2010 e comemora a possibilidade de vivenciar a docência antes de se formar. “Temos também oficinas de contação de histórias, sarau, cine pipoca, projeto de leitura e interpretação. Estar em sala de aula e poder levar aos alunos algo novo como futura professora é muito bom, pois tenho mais certeza ainda de que quero seguir a profissão que escolhi”, assegura.

Na Escola Agrônomo Pedro Pereira, o Pibid Pedagogia tem entre seus projetos a sacola literária. Cada aluno confeccionou uma sacola de TNT, decorada com tinta, na qual levam livros da biblioteca para casa. Em um diário, eles registram com texto e desenhos como foi a experiência, o que acharam da obra e quem mais em casa leu para depois compartilhar com a turma. Desenvolvem-se, ainda, contação de histórias com fantoches e



palitinhos como recursos visuais, produção de textos e exercício de reescrita.

O retorno dos alunos e professores motivou Micheli Silveira de Souza, do 6º semestre, que, aos 22 anos, teve reafirmada sua escolha pelo magistério. “Antes da sacola fiz uma contação para a turma do 4º ano. A professora do 1º ano viu e me pediu para apresentar a eles também. Adaptei a história para as crianças e foi maravilhoso. No dia seguinte, a professora me chamou na sala para mostrar os desenhos que a turma fez sobre a história. Eu não esperava por isso”, lembra.

Na Escola Agrônomo Pedro Pereira, o Pibid Pedagogia criou a sacola literária, na qual cada aluno confeccionou uma sacola de TNT decorada e leva nela livros para a sua casa

Tesouros da história

PORTO ALEGRE é protagonista nas aulas de História da Escola Agrônomo Pedro Pereira. Além de atividades pedagógicas com uso de fontes documentais e visuais, jornais e bibliografia e do clube de cinema, foi criado o roteiro histórico e cultural da cidade, com visita e caminhada pelo centro da cidade. Museus, Biblioteca Pública, Palácio Piratini, Mercado Público e Praça XV são alguns dos pontos contemplados. “Trabalhamos o eixo cognitivo, valores e conduta para a formação crítica do aluno sobre o mundo em que vive e a história das sociedades passadas na produção de uma escola cidadã”, ressalta Eliana Silveira, coordenadora do Pibid História.

Aluna do 3º semestre, Agnes Rocha acredita que estar na escola é uma forma de partilhar o que aprende na Faculdade com os alunos e, acima de tudo, aprender com eles. A ênfase é no ensino de uma história crítica, que valoriza a pesquisa em sala de aula e a educação patrimonial, ao lado da promoção da cidadania e do conhecimento. “O Pibid viabiliza um contato direto e aberto com a realidade da educação brasileira no começo da Faculdade, o que possibilita pensar e enxergar o magistério como profissão e como ferramenta transformadora de realidades sociais, fazendo com que o graduando redobre o seu encanto pela longa jornada acadêmica, estimulado pelos resultados da vivência prática”, garante. Juliana Oliveira, do 5º semestre, estava em dúvida quanto ao curso quando foi selecionada para participar do programa e teve uma confirmação da sua escolha. “Me senti pertencente a algo e essa experiência vou levar para o resto da vida. É uma antecipação do que vou encontrar pela frente”, conta.

O Pibid promove um movimento de transformação, de reflexão e de articulação, que desafia a pensar sobre como valorizar a educação. Para Anna Paula de Oliveira, supervisora da área de História na escola, é a oportunidade de definir potencialidades, o que é positivo e que pode contribuir em práticas educativas significativas. “A parceria entre escola e Universidade tende a ser muito positiva, pois ambas ganham, principalmente aqueles a quem dedicamos todas as nossas ações e esforços: os alunos”, conta.

Como forma de renovar o ensino da História, a ação toma a cidade como espaço de práticas educativas e oportuniza para os alunos da Educação Básica experiências diferenciadas. Aos 16 anos, Kaena Vianna, do 2º ano do Ensino Médio, vê a iniciativa como um incentivo ao aprendizado. “Eu não sabia o que era o Palácio Piratini e é um absurdo não conhecermos nossa cidade. As visitas vão acrescentar muito para a gente”, afirma.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Visita ao Palácio Piratini faz parte do Pibid História na Escola Agrônomo Pedro Pereira



Quando chegou a proposta do projeto na nossa escola, eu não me entusiasmei muito. Durante minha trajetória no magistério, já participei de muitos projetos, encontros, pesquisas e cursos que em minha opinião não trouxeram nenhuma mudança ou motivação esperadas. Para minha surpresa, já no início o Pibid se mostrou diferente de qualquer outro de que eu tenha participado. A força, a vitalidade, as ideias inovadoras e a crença na educação, que pode e deve melhorar, por parte dos bolsistas, foi fonte de inspiração. Notei que os alunos da escola se motivaram com a presença dos futuros professores. A reprovação diminuiu, principalmente no 3º ano do Ensino Médio. Quando os alunos foram convidados para participar de atividades na PUCRS, mesmo sem ser oferecida nota ou qualquer recompensa, eles prontamente compareceram. Sem medo de errar, posso afirmar que o Pibid está ajudando muito nossa escola.

ÁUREA MACHADO
(supervisora do Pibid Física na Escola Florinda Tubino Sampaio)

Plantando conhecimento

A CONSTRUÇÃO de um jardim com garrafas PET e um Clube de Química fazem parte da rotina da Escola Florinda Tubino Sampaio. Utilizando garrafas plásticas, arames, terra e tinta, os estudantes produziram uma horta vertical no muro, orientados pelos bolsistas do Pibid Biologia. “Os alunos estão muito envolvidos. A ideia de pintar o muro partiu deles. Todos respeitam e adoram o jardim”, revela Katia Barletta, professora supervisora.

Em um mês, os chás e temperos plantados começaram a brotar e a intenção é usá-los na merenda, como no molho do cachorro-quente. Uma composteira também foi montada para produzir adubo. “Mostramos onde a Biologia é aplicada, a importância da reciclagem e o processo de germinação”, explica Luciano Meireles, do 7º semestre. “Antes do Pibid, eu atuava no Clube de Ciência da PUCRS com alunos do Champagnat, mas entrar em sala de aula é diferente. Tenho que conhecer o funcionamento da escola e trabalhar o conteúdo de maneira adequada e interessante”, acrescenta. Para Victoria Brack, do 4º semestre, foi o primeiro contato com crianças e o resultado foi positivo. “Depois da primeira aula, eles perguntavam se eu ia voltar. Quero fazer sempre o melhor para eles”, conta.

Os bolsistas do Pibid Química realizam experimentações com os alunos do Ensino Médio, abordando a relação com a vida cotidiana no laboratório da escola. Uma oficina sobre aromas despertou o interesse dos jovens, que fizeram até sachês perfumados. “Falamos de aromas, contexto histórico, extração do óleo essencial do cravo e suas aplicações. Mostramos todo o processo”, revela Andressa Fischer, do 7º semestre.

Diplomada em Química Industrial, Tacielly Camargo está no penúltimo semestre da licenciatura e vivencia a profissão, seu cotidiano e dificuldades. “Durante a formação acadêmica, estar na escola participando do seu dia a dia, projetos, eventos, conhecendo a dinâmica de aula é fundamental, nos leva a procurar soluções e adaptações à realidade. Sem dúvida ajudará na hora de assumir a responsabilidade de ensinar”, aprova.

Os futuros professores participaram de oficinas sobre projetos para se prepararem antes de colocar em prática seus conhecimentos na escola. “Eles trabalham de forma diferenciada para chamar atenção e desenvolvem nos jovens atitudes de responsabilidade e compromisso”, afirma Concetta Ferraro, coordenadora do Pibid Química na PUCRS. “Nossos alunos demonstram interesse pessoal e voltam para a escola no turno inverso ao da aula para o Clube de Química”, confirma Maria Aparecida Moreira, professora supervisora. Aos 17 anos, Caroline de Almeida está decidida a prestar vestibular para Engenharia Química por influência do programa na escola. “É um jeito diferente de aprender e de colocar em prática o que vimos em sala de aula”, comenta.



Pibids Biologia e Química na Escola Florinda Tubino Sampaio: jardim com garrafas PET e Clube de Química

“

Temos a oportunidade de estar em contato com a carreira docente, vivenciando seus prós e contras, compreendendo um pouco mais o mundo escolar e explorando nossos sentimentos como professores. Ao longo de dois anos de Pibid, foi muito prazeroso e gratificante estar perto dos alunos, acompanhando seu desenvolvimento e progresso, vendo seu interesse e empolgação ao realizar as atividades propostas.

SHARON KEMPKA
(bolsista de Química no Colégio Piratini)

Incentivo ao esporte

AULAS DE ginástica com circuito, *fight*, ioga, dança do ventre e alongamento, e clube de esportes com voleibol, futsal e *handebol* são oferecidos pelo Pibid Educação Física no Colégio Piratini. Os alunos do Ensino Médio são avaliados por meio do pentáculo do bem-estar, questionário que avalia cinco aspectos fundamentais que afetam a saúde geral e estão associados ao bem-estar psicológico e a diversas doenças crônico-degenerativas, como diabetes, hipertensão e obesidade. Também medem-se massa corporal, estatura e envergadura e são realizados testes de aptidão física para saúde. “O Pibid proporciona aos alunos vivenciar atividades físicas e esportivas diferentes das trabalhadas em aula e os incentiva a dedicar o tempo ocioso para uma melhor qualidade de vida”, declara Lisiane Sampedro, supervisora da área no Piratini.

Além dos esportes, o <http://oblogpira.tumblr.com> traz informações, textos, fotos e vídeos que divulgam as ações do programa, atualizado por Bernardo Prates, do 2º semestre. “A proposta é mostrar e atrair o nosso público, que passa boa parte das horas livres na internet. Usamos também o Facebook, onde os alunos ficam sabendo das postagens e o que está acontecendo no *blog*. O intuito de ambos é fazer com que os alunos se interessem pelas atividades que acontecem no colégio”, esclarece.

A coordenadora da área na PUCRS, professora Vera Brauner, destaca que dos 20 bolsistas, 15 são ProUni. “Temos um retorno muito bacana. Eles estão comprometidos e encantados com o programa. Já estão disseminando entre colegas e temos lista de suplentes para essa experiência completamente diferenciada”, vibra.

Marcado pela consciência dos envolvidos de que o País precisa formar professores de todas as áreas do conhecimento, o Pibid tem-se fortalecido no âmbito



da PUCRS. Para a coordenadora de Programas Especiais, Flavia Thiesen, o Pibid enriquece a formação dos licenciandos ao proporcionar uma importante articulação entre Universidade e escolas da Educação Básica. “Isso qualifica a formação dos alunos, além de motivar os professores da rede de ensino estadual a se manterem atualizados, ao aproximá-los da Universidade”, considera. Para a Pró-Reitora de Graduação, Solange Medina Ketzer, se a universidade é o local em que se realizam estudos e pesquisas sobre estratégias de ensino para qualificar a aprendizagem, produzindo novos saberes, nada mais adequado do que promover a socialização para além dos seus muros: as escolas. “O esforço de todos os coordenadores deve ser reconhecido pela dedicação, dinamismo, empenho e consciência da importância histórica desse trabalho no momento em que o MEC investe na capacidade das universidades para o fortalecimento da educação”, finaliza. ◀

Pibid Educação Física na Escola Piratini proporciona atividades físicas diferenciadas



“ Na minha vida profissional, que são 40 anos de magistério, sempre em sala de aula, nunca tive a oportunidade de participar de um projeto dessa natureza. Por isso procuro sempre passar para os bolsistas a importância desses momentos que estão vivenciando e o que isso representará mais tarde na vida de cada um deles.

IVETE GOULART (supervisora de Matemática no Instituto Estadual Rio Branco)

“ Participei do Pibid durante dois anos e posso garantir que as experiências foram de suma importância na minha formação. Iniciei logo no 2º semestre e foi a minha primeira experiência em sala de aula, definitiva na opção por seguir a carreira de professor. Hoje sou estagiário em uma escola de referência de Porto Alegre e com grande chance de efetivação.

MIGUEL DA CAMINO PEREZ (ex-bolsista de Física na Escola Florinda Tubino Sampaio)

“ O Pibid foi, para muitos, a primeira oportunidade de entrar em sala de aula e ter contato com alunos e com a comunidade escolar. A participação complementa as disciplinas da licenciatura, preparando os futuros professores para a realidade encontrada no cotidiano das escolas.

BÁRBARA MAGER (supervisora de Química da Escola Paulo Gama)

Neuropsico

a serviço



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Tarefa que examina a tomada de decisão com e sem risco

O grupo da PUCRS é interdisciplinar. Formada em Psicologia e Fonoaudiologia, Rochele tem pós-doutorado em Psicologia e Medicina (Neurorradiologia). Também fazem parte do grupo as psicólogas Nicolle Zimmermann e Caroline Cardoso, mestrandas em Psicologia, a psiquiatra e mestre em Psicologia Maria da Graça Castro e a fonoaudióloga Fabíola Casarin, doutoranda em Psicologia. Há ainda médicos neurologistas e psicopedagogos.

Na pesquisa com afásicos, ainda no mestrado, Fabíola adaptou uma bateria de testes de avaliação da comunicação de Montreal. “Não é simplesmente uma tradução. Precisamos, por exemplo, substituir metáforas que, na nossa realidade, não têm sentido.” Foi feita a normatização da bateria, com adultos saudáveis de 19 a 75 anos, de diferentes anos de escolaridade, o que influencia na capacidade do teste de diagnosticar dificuldades linguísticas e comunicativas dos pacientes no Brasil. Foram buscadas evidências com 70 pacientes que sofreram AVC (35 com lesão única de hemisfério direito e 35 de hemisfério esquerdo), mostrando que essa ferramenta pode ser útil para a clínica hospitalar e ambulatorial. “O hemisfério direito é tido como o mais atuante em processos emocionais e na compreensão de metáforas e piadas. No esquerdo, prevalece o racional. Mas muitas habilidades dependem dos dois”, esclarece a coordenadora do GNCE.

No ano que vem, Fabíola irá para a Universidade de Montreal, sob orientação do professor Yves Joannette, visando completar um programa de reabilitação para minimizar sequelas desses pacientes, melhorando sua qualidade de vida. Por meio de atividades que envolvem leitura, é possível comunicar-se melhor. “Muitas vezes a pessoa que teve AVC fica com desinibição linguística, deixando de lado o bom senso, em vez de falar considerando o outro e o contexto. Alguns podem até perder emprego e prejudicar suas relações familiares e sociais”, comenta a professora.

Até 2013, os mesmos pacientes passarão por testes para avaliar linguagem, atenção, alguns tipos de memória e funções executivas. Ainda sem um modelo teórico único, as funções executivas são um conjunto de habilidades de controle e organização do comportamento para se chegar a uma meta específica. “A realiza-

GRUPO PROMOVE ESTUDOS E PRODUTOS PARA MELHORAR QUALIDADE DE VIDA

► POR ANA PAULA ACAUAN

vascular cerebral (AVC) ou com quadros como transtornos de aprendizagem. Os estudos incluem avaliação neuropsicológica e programas de reabilitação (tratamento neuropsicológico).

O grupo é um dos cinco da Região Sul – no RS existem apenas dois. Segundo a coordenadora, professora Rochele Paz Fonseca, praticamente não há neuropsicólogos contratados na rede pública: “Com as pesquisas, queremos mostrar os benefícios. Em poucos estados brasileiros, profissionais atuam nas unidades básicas de saúde ou em hospitais. Isso é grave. As pesquisas acabam e as instituições não contam mais com neuropsicólogos nas equipes.”

O GNCE também promove capacitação de profissionais da área da saúde e educadores, visando estimular a transferência de conhecimentos da pesquisa para instituições e escolas. Agentes de saúde são treinados para a identificação de sinais sugestivos de dificuldades de inibição, planejamento, linguagem, atenção e memória, para inserção dos pacientes à sociedade. Para professores, há cursos de extensão em neuropsicologia da educação, com técnicas de estimulação cognitiva para cada função cerebral.

O GRUPO Neuropsicologia Clínica e Experimental (GNCE), do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, realiza pesquisas envolvendo pacientes com dificuldades de memória e linguagem (afasia), que sofreram traumatismo cranioencefálico (TCE) e acidente

Neuropsicologia de pacientes

ção de uma festa é um exemplo. A pessoa precisa planejar, fazer e enviar convites, adequando orçamento e prazos, entre outros”, diz Caroline.

Essas habilidades também serão verificadas em pacientes ambulatoriais do Hospital Psiquiátrico São Pedro que apresentam transtorno de humor bipolar ou depressão unipolar. Graça diz que procurarão responder a perguntas como: no período em que estão eutímicos (nem deprimidos nem eufóricos), persiste o prejuízo às funções executivas? Acredita-se que isso se reflita inclusive no andamento da terapia e da reabilitação neuropsicológica. O perfil cognitivo desses pacientes será comparado ao de outros com lesões cerebrais frontais e demências frontotemporais.

O projeto, incluindo pacientes que sofreram TCE, com Nicolle, avalia a incidência de comorbidades psiquiátricas (existência de outras doenças

concomitantes) e dependência química, sendo que essas podem ter influenciado nos acidentes ou não. O GNCE está recrutando pacientes (até agora são mais de 70). Além dos testes cognitivos, são coletados dados clínicos, de internação e de exames como tomografia.

A elaboração de tarefas a serem executadas durante a realização de ressonância magnética funcional do cérebro de adultos com AVC e TCE e futuramente com transtorno de humor faz parte de iniciativa com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com o professor Emerson Gasparetto. Os estudos até o momento dedicaram-se à análise de técnicas avançadas de neuroimagem estrutural de pessoas com HIV, lúpus ou esclerose múltipla. “Cada vez mais prejuízos cognitivos estão associados a essas doenças”, explica Nicolle. ◀

**Rochele
Fonseca
coordena as
pesquisas
na PUCRS**



Como são os testes

A AVALIAÇÃO neuropsicológica procura identificar relações entre cognição, emoção e comunicação humanas e bases neurobiológicas. Numa visão mais contemporânea, trata das funções cognitivas, como atenção (grau de concentração), linguagem, memória e funções executivas. As avaliações neuropsicológicas incluem tarefas que medem o desempenho das funções cerebrais, identificando habilidades preservadas ou mais fortes e déficits cognitivos ou habilidades menos fortes. Uma delas é uma versão brasileira que desafia a pessoa, em 15 minutos, a fazer atividades que simulam as de um funcionário de um hotel, como montar um cardápio, estabelecer preços e separar moedas de países diferentes e nomes de clientes em ordem alfabética. Esse é um exemplo de tarefas chamadas ecológicas, que se aproximam da realidade do paciente. “São ferramentas que auxiliam o olhar clínico, mas não o substituem”, adverte a neuropsicóloga Rochele Fonseca. É possível identificar a desinibição, capacidade de empatia e a flexibilidade mental, além do planejamento.

Uma das avaliações desafia a pessoa a fazer atividades que simulam as de um funcionário de um hotel



Atendimento no Sapp

Pacientes com AVC, TCE, queixas de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, dificuldades de aprendizagem e diagnóstico de transtorno de humor podem ser examinados para avaliação neuropsicológica e receber orientações no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (Sapp), que atende na sala 209 do prédio 11. Há cobrança conforme a renda familiar. Telefone: 3320-3561.

Recrutamento de pacientes

Quem teve traumatismo cranioencefálico de três semanas a cinco anos e quiser participar de pesquisa pode entrar em contato pelo *e-mail* neuropsicologia.gnce@gmail.com.

Medicamentos significam socialização e autonomia

ESSA É A OPINIÃO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE ESTUDO

ALÉM DA saúde e do bem-estar, para muitos idosos, os medicamentos são vistos como condição essencial para manutenção de suas vidas. Alguns dos entrevistados para a dissertação de mestrado da farmacêutica Cristine dos Reis relatam que as substâncias permitem sua autonomia e socialização. Um deles chegou a comentar que estão “em primeiro lugar, eu chego nessa idade por causa dos meus remédios”. O trabalho, defendido no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS, recebeu menção honrosa, na categoria Dissertação de Mestrado, no Prêmio de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos, pelo Ministério da Saúde. O orientador foi o professor Ângelo Bós.

A pesquisa, qualitativa, foi feita com oito idosos diabéticos e/ou hipertensos de Dois Irmãos, cidade que serviu de piloto para o projeto Perfil dos Idosos do RS, realizado pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia com a Escola de Saúde Pública. Cristine foi até as residências para uma conversa informal com os selecionados. Além de entrevistá-los, após sua permissão, observou as condições de armazenagem dos medicamentos. Grande parte se automedica, confirmando dados sobre a população em geral (estima-se em 70%) e muitos também utilizam chás. Demonstraram pouco conhecimento sobre a terapia. A hipótese é que isso se deve à prescrição de vários medicamentos. “O uso racional e a adesão à terapia dependem da informação que os pacientes têm sobre seu tratamento. Se não forem orientados sobre os riscos das interações entre medicamentos, ou mesmo com chás, podem correr risco de morte”, alerta Cristine.

A farmacêutica ressaltou que o profissional precisa estar atento a todas as questões que circundam o paciente. “Levar em consideração suas crenças, relações com o mundo e a família são decisivos para o sucesso das intervenções.” Para ela, fazer a dissertação foi um desafio pessoal e profissional. Queria aprender a escutar melhor o público (trabalha na dispensação de uma farmácia) e a compreender o que os pacientes dizem e a sua comunicação não verbal.

Grande parte se automedica, confirmando dados sobre a população em geral (estima-se em 70%) e muitos também utilizam chás



FOTO: NANTELA/STOCK FREE IMAGES & DREAMSTIME STOCK PHOTOS

Cristine procurou não interceder nas respostas para não influenciar os idosos, mas num caso, após o término da entrevista, verificou que a paciente estava ingerindo medicamentos vencidos e a orientou. Outro problema é a visualização da validade. Os idosos possuem dificuldades para enxergar, mas a impressão não é legível nem

tem tamanho adequado. Os postos, visando não dispensar medicamentos para mais de 30 dias de tratamento, abrem as embalagens. “Seria interessante colocar etiquetas com a data de validade ou orientar os pacientes para que tomassem pri-

meiro os blisters cortados.” A presença de medicamentos em desuso em casa contribui para a utilização inadequada, com consequências perigosas à saúde. ◀

Armazenamento e descarte corretos

- ▶ Guardar os medicamentos em locais com temperatura de 15 a 25°C, protegidos da luz, calor e umidade.
- ▶ Quando precisar armazená-los em geladeira, não colocá-los na porta nem encostados no fundo.
- ▶ Mantê-los longe de equipamentos elétricos que emitam frio ou calor.
- ▶ Evitar armazená-los no banheiro.
- ▶ Nunca descartá-los no lixo comum, em horta ou descarga. Entregar os vencidos nas Unidades Básicas de Saúde ou em farmácias e drogarias que participem de campanhas de descarte, como a Farmácia Universitária Panvel (na PUCRS).

Fonte: Cristine dos Reis

Um novo formato para o

ADMINISTRAÇÃO E
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ADOTAM ARTIGO CIENTÍFICO
PARA TRABALHO FINAL

TCC

O TRABALHO de Conclusão de Curso, famoso TCC, representa mais que o término da graduação. É o reflexo de um grande período de pesquisas, leituras, metodologias, escrita e reuniões de orientação. Para dar maior visibilidade aos trabalhos finais, os cursos de Administração e de Ciências Contábeis vão adotar, a partir de 2013, o formato de artigo científico. “O estudo sai da Faculdade, podendo ser compartilhado com professores e pesquisadores, publicado em periódicos e até mesmo apresentado em congressos”, explica o diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) Sergio Gusmão.

O modelo é aplicado em outros cursos da PUCRS como Fisioterapia e Enfermagem, onde é obrigatório. Em Nutrição e Psicologia, é opcional. A expectativa para o próximo semestre na Face é de uma vasta produção de TCCs em formato de artigo científico, que passarão por triagem posterior à banca a fim de identificar potenciais inscrições em seminários, congressos e revistas. Para isso, os professores passam por uma capacitação, seguindo os critérios da revista *Análise*, da Face, com o rigor necessário para publicação em periódicos. “Ter um artigo publicado ou apresentado em evento fortalece o currículo do aluno, principalmente quem quer seguir no mestrado e doutorado. É fator importante nos processos de seleção”, destaca.

Incentivada pelo orientador Gusmão, a analista de investimento Fernanda Dohms, decidiu transformar seu TCC, depois de aprovado com nota máxima, em artigo científico, para inscrição no Encontro Anual da Sociedade Americana de Gestão de Operações, nos EUA. O trabalho foi selecionado e a diplomada embarcou, em abril, para Chicago. Intitulado *Análise de uma cadeia de suprimentos*

segundo a teoria dos custos de transação: estudo de caso da cooperativa agropecuária Petrópolis Ltda., foi bem recebido pelos participantes do evento e até comparado a uma tese de doutorado. “Poder expor para um público grande, com troca de ideias e ver outras ênfases e análises de temas correlatos é uma experiência enriquecedora”, conta Fernanda que faz MBA na HSM/PUCRS em Gestão Empresarial.

Para o coordenador acadêmico da Face, Sandro Cé, o formato de artigo incentiva o aluno a seguir na produção científica e aproxima as linhas de graduação e pós-graduação. “Com esse processo, despertamos o interesse do graduando pela continuidade na pesquisa”, aponta. Além disso, a mudança pode levar à criação de grupos de estudo e pesquisa e de uma revista digital na Face. ◀

CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO CIENTÍFICO

Entre as principais mudanças que os alunos encontrarão ao produzir um TCC em formato de artigo científico está uma redução no número de páginas, de mais de 100 para cerca de 20 a 30. Isso exige um poder maior de síntese para encadeamento dos conteúdos com qualidade no produto final. O novo formato não impede que sejam desenvolvidas pesquisas sobre empresas, setores ou temas específicos, mas devem seguir as normas utilizadas em periódicos científicos, como na revista *Análise*, que tem classificação B2.



Fernanda Dohms transformou seu TCC e o apresentou nos EUA

Via Empreendedora possibilita plano de negócios

O curso de Administração oferece aos alunos que pretendem criar seus próprios negócios uma segunda forma de TCC. Quem desejar pode optar pela Via Empreendedora e desenvolver um plano de negócios. A proposta é utilizada nas turmas do turno da manhã, mas é recente para o turno da noite. “O projeto pode ser baseado em negócio próprio, empresa em que se trabalha ou algo novo. O aluno ganha o mercado e a possibilidade de abrir seu próprio negócio. Temos alunos que já têm empresas incubadas na Raiar, com potencial de empreendedorismo”, afirma Sandro Cé.

Lançado Mestrado em Biotecnologia Farmacêutica

A CAPES aprovou o Mestrado Profissional em Biotecnologia Farmacêutica da PUCRS. Esse curso é o primeiro da Universidade encaminhado dentro do atual modelo de Mestrado Profissional da Capes e já inicia com nota 4, o que reflete a qualidade do projeto e do corpo docente. “Pouquíssimos cursos novos dessa natureza começam com nota 4”, diz a coordenadora de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Vera Strube de Lima, destacando ainda que a formação de recursos humanos na área é prioritária para o crescimento científico e tecnológico no País. As inscrições estão abertas até 17 de dezembro. As aulas começarão em março.

A coordenadora do mestrado, professora Fernanda Morrone, diz que o curso se insere no Planejamento Estratégico da Faculdade de Farmácia (2011-2015),

permitindo a capacitação e qualificação de profissionais para atuar no desenvolvimento de produtos em indústrias biofarmacêuticas e diagnósticas. “A competitividade no mercado mundial globalizado começa a favorecer a inserção de profissionais com alta titulação no corpo de funcionários das indústrias. A área farmacêutica, em especial a biotecnologia farmacêutica, é uma área de dependência científico-tecnológica brasileira, essencial à promoção e recuperação da saúde e de grande valor agregado.” A professora cita que um levantamento realizado pela Associação Brasileira de Biotecnologia identificou a presença de 239 empresas da área no País, sendo o Rio Grande do Sul o quarto estado com o maior número de companhias (atrás de São Paulo, Mi-



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Curso capacita para atuar no desenvolvimento de produtos em indústrias biofarmacêuticas

nas Gerais e Rio de Janeiro). “Dessas, 90% são micro ou pequenas empresas, das quais a maioria está instalada em incubadoras ou parques tecnológicos, como o Tecnopuc.” ◀

Novidades na Faculdade de Informática

A FACULDADE de Informática (Facin) conta com transformações e novidades. Dois laboratórios-salas de aula foram modernizados, com CPU's substituídas. Outras duas novas salas de aula laboratório, voltadas para grandes temas, também foram criadas. A de Computação Gráfica e Visual recebeu maior espaço físico e tem equipamentos de projeção em Full HD, máquinas para experimentos de computação gráfica e equipamentos para jogos. Além da graduação, este ambiente atenderá a especialização em Desenvolvimento de Jogos Digitais, realizada em parceria com a Faculdade de Comunicação Social.

O Laboratório de Processamento Paralelo e Distribuído é totalmente novo e foi criado com a colaboração do Instituto Ideia. Funcionará no horário normal para os alunos da Facin e como espaço de ensino do Laboratório de Alto Desempenho do Ideia em períodos alternativos. A melhoria nos recursos computacionais

possibilita o melhor atendimento aos alunos. “Isso motiva os estudantes. Oferecemos *softwares* em suas últimas versões, que exigem mais recursos de *hardware* e, também, atendemos áreas específicas com suporte adequado”, comenta o diretor Fernando Dotti.

Para incentivar a mobilidade acadêmica, uma coordenação específica foi criada em agosto. Com apoio das Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação, a iniciativa visa a acompanhar e divulgar os editais do Ciência Sem Fronteiras, orientar os alunos que querem fazer pedidos e oferecer um retorno de quem vivenciou esse tipo de experiência. “É uma tentativa de fechar um ciclo entre os que pretendem ir, os que estão no exterior e quem retornou”, afirma Dotti.

Para receber as demandas do setor produtivo em diversos níveis como pesquisa e desenvolvimento, foi implantada



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Laboratórios trazem melhorias a alunos e pesquisadores

a Coordenação de Articulação de Projetos. O foco é discutir internamente com a comissão científica da Faculdade qual o melhor encaminhamento dos pedidos do ponto de vista da Universidade. O objetivo é promover uma maior participação em redes de colaborações, aprimorar o relacionamento da Facin com outras instituições e buscar parcerias científicas. ◀

Português para estrangeiros em EAD

A **FACULDADE** de Letras (Fale), em parceria com a PUCRS Virtual, lança o curso inédito de extensão Português para Estrangeiros – Nível Elementar, na modalidade a distância. Destinado a qualquer pessoa interessada em aprender o idioma, as aulas visam desenvolver competências orais e escritas para situações reais de comunicação, além de dar uma ideia geral do Brasil. O objetivo é facilitar a relação dos estrangeiros com o País e contribuir no processo de internacionalização da Universidade. “Queremos que o mundo aprenda por meio deste curso oferecido pela PUCRS”, diz a diretora da Fale, Maria Eunice Moreira.

Coordenado pelas professoras Silvana Silveira e Valéria Raymundo, o curso foi estruturado sobre conceitos básicos da língua e no vocabulário utilizado em situações de primeiro contato como apresentação, hábitos, alimentação, transporte e compras. Por não se tratar de uma situação de imersão, alguns cuidados são destacados pelas docentes, minis-

trantes de disciplinas de Português para Estrangeiros. “O ritmo da fala é um dos maiores desafios. Devemos manter certo controle para sermos compreendidos”, explica Valéria. “Pela demanda, estrutura e conhecimento que temos, as estratégias são diferentes de quem ensina, mas convive apenas com outros brasileiros”, defende Silvana.

Oferecido no ambiente virtual Moodle, é dividido em seis unidades com debates em fóruns, vídeos, áudios, leituras e escrita para posterior avaliação. O material foi produzido em parceria com os alunos do Programa de Ensino Tutorial da Faculdade (PET-Letras). Naturais do RS, de MG e RN, mostram, por meio de gravações, algumas diferenças de sotaque e cultura presentes em regiões brasileiras. Para facilitar a compreensão, alguns conteúdos foram legendados em inglês.

A divulgação do curso é feita por meio da Assessoria de Assun-



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Aulas ensinam aspectos linguísticos e culturais do Brasil

tos Internacionais e Interinstitucionais (AAII), embaixadas, consulados e empresas com sedes no exterior. É necessário apenas ter acesso a um computador com internet e os *softwares* Adobe Acrobat Reader, Real Player/Windows Media Player e o Pacote Office. ◀

INFORMAÇÕES

- ▶ **Inscrições:** www.pucrs.br/educon
- ▶ **Contato:** ead@pucrs.br e (51) 3320-3651
- ▶ É necessário encaminhar uma cópia do passaporte e uma foto 3x4 para o e-mail ead@pucrs.br ou pelo correio para o endereço:
 - PUCRS – Coordenadoria de Educação a Distância
 - Av. Ipiranga, 6681, prédio 40, 9º andar
 - CEP: 90696-900 – Porto Alegre-RS

Famecos lança marca para extensão e especialização

A **FACULDADE** de Comunicação Social (Famecos) lançou uma marca para reunir e identificar seus cursos de extensão e de especialização. Mais que um selo, o Famecos+ é um ambiente direcionado para atender e informar estudantes, diplomados e interessados sobre as atividades. O foco é na formação voltada a atualidades do mercado e nichos com carência de profissionais capacitados.

Depois de estudos de viabilidade, grupos formados por professores de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Cinema mon-

tam um cardápio semestral de cursos de extensão, com 16 opções no total. Abordam temas por área de atuação, com escolhas estratégicas para que não sejam reeditados em um curto período. “Criamos uma estrutura e um plano de ação para agregar capacitações, levando em consideração horários e datas que consigam contemplar o maior número de alunos”, revela a professora Juliana Tonin, coordenadora do projeto. Para 2013, são esperados novos cursos em parceria com empresas de referência. ◀

INFORMAÇÕES

- ▶ **Famecos+:** sala 219, do prédio 7
- ▶ **Contato:** 3353-6208 ou famecosmais@pucrs.br
- ▶ **Informações:** www.pucrs.br/famecos/mais

Na luta contra o Alzheimer



FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

“

Pessoas com Alzheimer apresentam redução nos níveis de acetilcolina em algumas regiões cerebrais, o que afeta as memórias visual, auditiva, de números e de reconhecimento de rostos, além da espacial.

IVÁN IZQUIERDO

Ontário, no Canadá. Depois de oito anos de pesquisas em conjunto, o grupo, liderado pelo neurocientista e professor da PUCRS Iván Izquierdo, e pelos estudiosos da instituição canadense Marco Antonio e Vânia Prado, descobriu que a acetilcolina (ACh) cerebral – um dos quase 40 neurotransmissores do cérebro – tem papel específico na aquisição e na consolidação da memória espacial. O problema é muito comum na velhice e em pessoas que sofrem de Alzheimer. Um artigo sobre o tema foi publicado *on-line* na PNAS, o periódico da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, em outubro.

Os experimentos, realizados no Canadá, demonstraram que camundongos com carência do neurotransmissor em algumas regiões cerebrais tinham mais dificuldade para reconhecer um ambiente em que estiveram antes. Eles foram testados em um labirinto aquático, guiando-se por dicas externas ao tanque, como uma flor ou bandeiras, para chegar até a plataforma, onde ficariam submersos.

MAIS UM passo para a cura de doenças como o Mal de Alzheimer foi dado por pesquisadores do Centro de Memória em parceria com a Uni-

versidade de Western On-

DESCOBERTO NEUROTRANSMISSOR COM PAPEL NA AQUISIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA

▶ POR BIANCA GARRIDO

“Ficou demonstrado, inclusive, que, em animais em que o sistema da acetilcolina não funciona, a memória de longa duração não se desenvolve e os camundongos acabam se tornando hiperativos, não formam uma boa memória, criando muitos transtornos.”

De acordo com Izquierdo, sabia-se que a ACh intervém na memória, mas não em aspectos específicos da mesma: “Agora sabemos que ela mantém o aprendizado espacial, ou a capacidade de se situar em determinado espaço”, explica. “Muitas pessoas saem de casa e querem ir até a farmácia, por exemplo, mas não lembram o caminho. E esta orientação depende fundamentalmente da acetilcolina”. Ela foi o primeiro neurotransmissor do cérebro a ser descoberto, em 1921, pelo médico e farmacologista alemão Otto Loewi. Desde então, suspeitava-se que também influenciasse a memória espacial.

Pessoas com Alzheimer, conforme o neurocientista, apresentam redução nos níveis de acetilcolina em algumas regiões cerebrais, o que acaba afetando as memórias visual, auditiva, de números e de reconhecimento de rostos, além

da espacial. A principal característica é o déficit de memória. “A pessoa tem dificuldade em memorizar novas informações, experiências e eventos recentes”, observa.

Segundo dados da Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz), cerca de 1,2 milhão de brasileiros têm a doença. Ela acomete 35,6 milhões de pessoas em todo mundo, aponta levantamento feito pela Alzheimer’s Disease International (ADI). Ainda de acordo a ADI, o crescimento da incidência na população idosa praticamente dobra a cada 20 anos. A previsão é que o número de doentes de Alzheimer chegue a 65,7 milhões em 2030 e a 115,4 milhões em 2050. Atualmente, 58% da população com Alzheimer se encontram nos países desenvolvidos, percentual que atingirá os 72% em 2050.

O diagnóstico é feito basicamente por meio de exames clínicos e do histórico do paciente. A partir desses resultados, a Organização Mundial da Saúde já incluiu a doença entre os maiores problemas mundiais de saúde. Izquierdo acredita que a descoberta permitirá à indústria farmacêutica produzir medicamentos específicos para tratar o problema. ◀

Além da reabilitação física

FISIOTERAPIA AQUÁTICA FAVORECE RECUPERAÇÃO DE MOVIMENTOS E SOCIALIZAÇÃO

► POR ANA PAULA ACAUAN

A PROFESSORA aposentada Sílvia Uberti Costa, 67 anos, chega faceira ao Parque Esportivo para mais uma sessão de fisioterapia aquática. Na companhia do marido, lembra que no início era levada no colo até a piscina. Começou o tratamento em 2008, meses depois de sofrer um acidente vascular cerebral (AVC). Da cadeira de rodas, passou à muleta e ao andador. Está usando bengala – mais um charme, como diz a família. “Conto as horas para vir. Aqui é uma terapia, converso, brinco.” Sílvia consegue passear, viajar (recém voltou da Bahia) e tomar banho sozinha. “Não podia nem sentar. Agora até mexo o braço esquerdo.”

Pacientes que fazem fisioterapia aquática no Parque Esportivo têm histórias emocionantes como essa para contar. Além da recuperação de movimentos, o ambiente favorece a socialização. “A água remonta a uma memória primitiva, a intrauterina, e estimula todos os receptores táteis, gerando a sensação de acolhimento”, explica o professor de Fisioterapia Ivan Fernandes, responsável pela supervisão dos alunos, que, no último ano de curso, realizam estágio curricular no local (onde são atendidos cerca de 40 pacientes por dia), no Centro de Reabilitação e no Centro de Extensão Vila Fátima.

Fernandes destaca a infraestrutura do Parque Esportivo, com climatização e vestiários individuais. Mas o ponto alto, no caso da reabilitação de pessoas com deficiência, é a piscina com corredor, contendo barras para realização de marchas, profundidade crescente e poço para realização de certos tipos de exercícios. “Essa piscina completamente adaptada é rara no mundo”, diz o professor, que está entre os cinco fisioterapeutas pioneiros da hidroterapia no Estado, há 26 anos.

Os métodos utilizados envolvem alongamentos e fortalecimento muscular.

Para os pacientes neurológicos, por exemplo, favorecem uma melhora na marcha e na amplitude de movimentos, coordenação, equilíbrio e força. O simples fato de ficar imerso traz benefício ao sistema cardiorrespiratório. “O paciente não tem medo de cair e ousa mais nos seus gestos, o que se reflete depois em terra.” ◀

Sílvia superou o AVC: “Conto as horas para vir aqui”



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

Histórias de superação

Na antessala da piscina terapêutica, duas Elianes se encontram frequentemente na espera pelos filhos. Eles fazem fisioterapia desde bebês e descobriram na hidroterapia um instrumento para superarem limites.

Guilherme Ambrosi, 19 anos, relata que se sente liberto das bengalas. “Ele me pergunta como consegue caminhar dentro da água”, conta a mãe. Tem mielomeningocele, uma doença na qual a espinha dorsal e o canal espinhal não se fecham antes do nascimento. Em 2008, na edição 139 da *PUCRS Informação*, chegou a ser personagem de uma reportagem como assíduo frequentador do Parque Esportivo. Hoje continua com duas sessões semanais de hidroterapia e duas de fisioterapia no solo. “Vou a lugares que não conseguia, como caminhar em parques, ou festas”, diz Guilherme. No 3º ano do Ensino Médio, pretende ser artista plástico.

Para Gustavo Pinós, 26 anos, estudar demandou um esforço grandioso. Nos sete anos em que frequentou o colégio, o pai Aramis esteve junto, segurando a mão do filho para ele poder escrever. “Uma vez a professora deu um exercício sobre a sequência de números, e ele não respondia nada. Experimentei dar o lápis e soube tudo. Foi a maior emoção.” No ano passado, Gustavo concluiu o ensino médio e atualmente faz espanhol, tendo a mãe como colega. Eliane Lopes teve pré-eclâmpsia durante a gravidez e Gustavo sofreu uma paralisia cerebral. Muito de sua evolução resulta da dedicação dos pais. Eles têm até uma piscina em casa, mas não abrem mão da infraestrutura da PUCRS. Confira na edição *on-line* da revista o depoimento da mãe.



Guilherme Ambrosi faz sessões semanais de hidroterapia



Asmáticos

PESQUISA INVESTIGA MANIFESTAÇÕES DA DOENÇA E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

O CENTRO Infant da PUCRS realizou uma das mais completas pesquisas feitas sobre a asma no Brasil, ao mapear os seus tipos, acesso ao tratamento e qualidade de vida das crianças afetadas. Entre as que participaram do estudo, 90% não têm a doença controlada, 26% usam tratamento preventivo e 59% consultaram emergência pelo menos uma vez nos últimos 12 meses – algumas chegaram a ir até 12 vezes. Para o pneumologista pediátrico Paulo Pitrez, um dos responsáveis pela pesquisa, os dados são alarmantes. “Morrem de seis a sete pessoas por dia no Brasil, segundo o DataSUS, de uma doença tratável. Poucos pacientes parecem ser adequadamente assistidos pelo sistema público.”

Na pesquisa, foi detectado que 95% dos asmáticos têm inflamação nos brônquios, ou seja, a doença está ativa. “Isso parece explicar a ida frequente às emergências”, constata o médico. Grande parte das crianças (79%) apresentou a asma

alérgica, a que mais responde ao tratamento com corticoides. O pneumologista destaca que, apesar de haver muitos mitos em relação ao uso de bombinhas, diretrizes internacionais recomendam o uso contínuo em pacientes com sintomas frequentes (tosse, chiado e falta de ar). O medicamento é oferecido gratuitamente pelo Programa Aqui tem Farmácia Popular, do governo federal.

Se não recebem tratamento, as crianças, inclusive, deixam de praticar atividade física na escola porque sentem falta de ar. “Isso acaba gerando o sedentarismo, o que contribui para a obesidade”, destaca a fisioterapeuta Rita Mattiello, pes-

Outros resultados*

- ▶ 33% deles têm mãe com asma (mostrando o componente genético)
- ▶ 42% estão expostos ao fumo passivo
- ▶ 38% são obesos ou têm sobrepeso
- ▶ A asma é do tipo alérgica em 79% dos casos
- ▶ 10% têm o tipo grave da doença
- ▶ A função pulmonar se mostrou normal em quase todos os casos
- ▶ Apenas 19% têm prescrição médica (receita)
- ▶ 65% têm rinite alérgica

* Entre as crianças asmáticas estudadas

quisadora do Infant. “Quanto menos fizerem exercícios, pior será, mas, para isso, precisam ter a doença controlada”, explica Pitrez. Segundo ele, o mais grave ainda são sintomas como ansiedade e depressão, pois a asma afeta o dia a dia do paciente e da família.

Os pesquisadores investigaram 1.975 estudantes de 13 escolas públicas estaduais e municipais em diferentes regiões de Porto Alegre. Dessas, por meio de entrevista com os pais, foi

“Não podia andar de *bici* e *skate* nem correr”

Vanderson Furtado Vargas, 11 anos, tem asma de difícil controle. A cada 15 dias, vai ao Hospital São Lucas para exames e acompanhamento médico. Antes não recebia tratamento contínuo, apenas durante as crises. “Não podia andar de *bici* e *skate* nem correr”, conta. Devido às faltas ao colégio, está ainda na 3ª série. Kátia Cilene Furtado, 35 anos, diz que perdeu todos os empregos até hoje por precisar ficar cuidando do filho. “Não sei como passei pelo contrato de experiência desta vez.” Desde o início do ano, Vanderson se trata no São Lucas. “Quando chegou, não conseguia nem subir um lance de escada”, conta a médica Andréa Rodrigues. Saiba mais sobre a história dele na edição *on-line*.

Vanderson faz tratamento com a médica Andréa Rodrigues



FOTO: GILSON OLIVEIRA

com pouco acesso a tratamento

constatado que 334 têm asma (17%). Pitrez ressalta que no Brasil o índice vai de 10% a 20% em pesquisas dos últimos dez anos.

Na segunda fase do estudo, 150 crianças vieram para o Hospital São Lucas realizar uma série de exames. Ao chegarem, tiveram consulta com um pneumologista pediátrico para confirmação do diagnóstico de asma. Os pais então responderam a um questionário sobre nível socioeconômico, exposição das crianças a cigarro, fumaça de fogão à lenha e poluição, aspectos relacionados à qualidade de vida, nutrição, uso de medicamentos, vacinação e internações. Passaram por testes de função pulmonar, de escarro (por obtenção induzida de catarro) e exames de sangue (para verificar se têm alergia). Depois, todos voltaram para o Ambulatório de Asma, quando receberam orientações.

Os resultados do estudo foram apresentados no Congresso Mundial de Asma, no Canadá. Participaram profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação de Medicina, Fisioterapia, Educação Física, Biologia, Enfermagem, Farmácia e Educação. Houve financiamento do CNPq, Fapergs, Capes (Programa Nacional de Pós-Doutorado) e da própria PUCRS. Rita destaca que, graças à pesquisa, houve capacitação de vários profissionais quanto às formas de avaliação e tratamento dos pacientes. ◀

Mitos

- ▶ O frio não favorece o aparecimento da asma, visto que, no Nordeste brasileiro, há uma alta prevalência da doença. O que ocorre no inverno é a maior circulação de vírus, e as viroses respiratórias podem favorecer as crises de asma.
- ▶ As bombinhas (*spray*) são dispositivos para administrar medicações, tanto para crise quanto para prevenção, em pacientes com asma. As medicações mais comuns são os broncodilatadores e os corticoides inalados. Quando utilizados em doses adequadas e por profissionais capacitados, não oferecem nenhum risco ou efeito adverso relevante. Os broncodilatadores não fazem mal para o coração, não viciam, e os corticoides inalados não engordam e não retardam o crescimento, quando utilizados de forma correta.



FOTO: JENNY ROLLO/STOCK.XCHNG

Fonte: Paulo Pitrez, pneumologista pediátrico

PUCRS inaugura Centro Infant

EM 12 de novembro, será inaugurado o Centro Infant, que visa desenvolver pesquisas que avancem no conhecimento sobre doenças respiratórias que afetam crianças, cujo impacto, principalmente na região Sul, é imenso. “Estudos locais podem embasar novas ações que ajudem a minorar esse problema”, afirma o coordenador do Centro Infant, pneumologista pediátrico Renato Stein. Segundo ele, a educação e a assistência também são focos importantes do espaço. “Somos reconhecidos internacionalmente como um dos serviços de referência mais produtivos da América Latina.”

As pesquisas do Centro Infant se referem a doenças respiratórias em bebês prematuros, bronquiolites, asma e fibrose cística. Busca-se entender os mecanismos dessas enfermidades e como intervir com novas medicações ou vacinas seguras e eficazes. Também há estudos sobre efeitos do meio ambiente (poluição automotiva ou infecções virais frequentes), atividade física e nutrição no desenvolvimento do pulmão.

Vários bolsistas de iniciação científica se integram aos projetos. Um deles, que teve artigo publicado no *Journal of Pediatrics*, sobre o uso de antibióticos em bebês com bronquiolite aguda, teve a participação de quase dez alunos de graduação. São 15 mestrandos e doutorandos envolvidos em pesquisas no Infant com professores do Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança, além de quatro em estágio pós-doutoral, pela Capes.

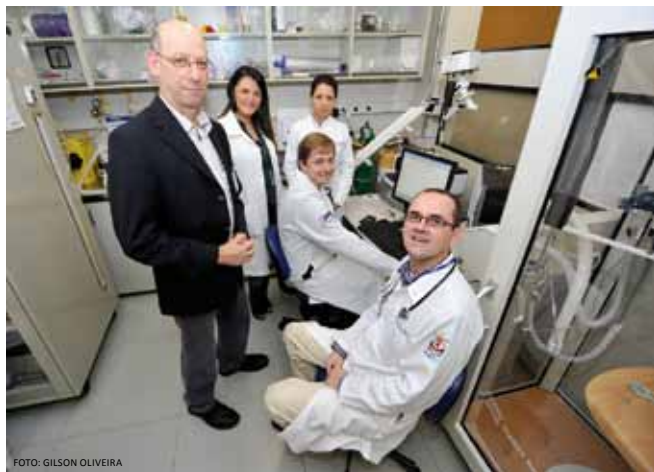


FOTO: GILSON OLIVEIRA

Educação e assistência são os focos da equipe

Saiba mais

Nos primeiros anos de vida, a criança pode ter um chiado transitório que se assemelha a bronquites e asma, mas é uma doença mais benigna, desencadeada por infecções virais. Acredita-se que estão nessa condição dois terços. Os outros terão os sintomas para o resto da vida. A asma mais comum em crianças em idade escolar e adolescentes é a de origem alérgica, o tipo que tem as apresentações mais graves. O desencadeante mais comum de crise são as infecções respiratórias virais. No entanto, os sintomas crônicos ou recorrentes são com frequência causados por poeira doméstica, animais, mofo, perfumes, produtos de limpeza e cigarro.

Fonte: Paulo Pitrez, pneumologista pediátrico



FOTO: GILSON OLIVEIRA



FOTO: BETINA BLOCHTEIN



Natureza

LISTAS DA FLORA E DA FAUNA DO RS EM RISCO DE EXTINÇÃO SÃO FERRAMENTAS PARA PRESERVAR

► POR VANESSA MELLO

ESTIMATIVAS MOSTRAM que as espécies de plantas existentes hoje no planeta representam cerca 1% de toda a biodiversidade desde o início da vida. Em muitos milhões de anos, é normal que ocorra uma extinção natural de algumas espécies para o surgimento de novas. No entanto, o que preocupa é a velocidade crescente com que grupos de organismos desaparecem. “A ação humana acelera muito o processo de extinção natural, que está mais rápida que o surgimento de novas espécies”, ressalta Cláudio Augusto Mondin, coordenador do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata e professor da Faculdade de Biociências.

Mondin integra a comissão que irá atualizar a lista de plantas em risco de extinção no RS – uma parceria da PUCRS com a Fundação Zoobotânica e UFRGS. A primeira lista foi publicada em dezembro de 2002 e apresentou 600 espécies de plantas em situação de ameaça. “De acordo com a lista, existem 52 espécies ameaçadas no Pró-Mata. Quase 10% do total. O Pró-Mata é uma área de conservação extremamente importante para a flora do Estado e da mata atlântica brasileira”, garante Mondin.

Atualmente o grupo de pesquisadores adapta e traduz o questionário da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) para aplicar à flora. Serão avaliados fatores como tamanho das populações por meio da redução de habitats naturais, intervenção humana em diferentes habitats para construção de estradas, hidrelétricas, plantações e distribuição geográfica para classificar os grupos criticamente em perigo (quando têm um cálculo de área com menos de 100km²), em perigo e vulnerável. De todos os critérios, se apenas um acusar criticamente em perigo, já será o suficiente para a espécie assim ser considerada.

A flora vascular do RS será dividida em cerca de dez grandes grupos, com coordenadores distintos, entre eles Mondin. Para avaliação do grau de ameaça, serão chamados especialistas para cada família, que irão abastecer um sistema de dados desenvolvidos em parceria com a Procer-gs. “Uma espécie pode estar ameaçada porque ocorre em área muito pequena, como em algumas poucas poças de água no caso do sapinho de barriga vermelha,

Ação humana

ASSIM COMO as plantas, os animais também são afetados pela ação humana, com uma taxa de extinção cerca de mil vezes mais rápida do que deveria ser naturalmente. Cada ambiente tem uma fauna específica e todos os grupos têm animais ameaçados. A derrubada de florestas ou aterro de banhados causam modificações de habitat, que levam à redução ou mesmo extinção da população local. Se um campo é transformado em plantação, por exemplo, as espécies nativas, tanto de fauna quanto de flora, podem desaparecer.

Em 2002, a PUCRS divulgou a lista da fauna em risco de extinção no RS, resultado de pesquisa desenvolvida pelo Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) e Fundação Zoobotânica, e publicou o *Livro Vermelho* no ano seguinte. Agora, a lista está em fase adiantada de atualização e avaliará todos os grupos de vertebrados (peixes, anfíbios,



FOTO: CLÁUDIO MONDIN



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: CLÁUDIO MONDIN



FOTO: WILSON COSTA



FOTO: CLÁUDIO MONDIN



FOTO: CLÁUDIO MONDIN



FOTO: ADRIANO GAMBARINI



FOTO: CLÁUDIO MONDIN

ameaçada

ou só em uma montanha. Se houver intervenção humana, ele desaparece”, explica Mondin.

A revisão servirá para enquadrar alguma espécie em categoria diferente da que entrou em 2002 e muitas outras serão acrescentadas em função do maior conhecimento adquirido ao longo dos anos. Novos grupos e espécies, antes não estudados agora serão incluídos. “A lista é ferramenta importante para estudos

de impactos ambientais antes de serem concedidos novos licenciamentos. O órgão ambiental da região deve solicitar medidas para proteger as espécies que serão atingidas antes de autorizar uma construção. E pode também ser instrumento para criação de unidade de conservação em áreas de espécies ameaçadas”, salienta o coordenador do Pró-Mata.

Além do questionário, um banco de dados sobre cada espécie será produzido pelos especialistas e estará disponível para consultas na internet. O trabalho deve ser finalizado até dezembro de 2013. ◀



FOTO: MAURÍCIO SCHNEIDER



FOTO: PAULO C. DE A. GARCIA

também afeta os animais

répteis, aves e mamíferos) e alguns invertebrados como lepidópteros (borboletas), crustáceos (caranguejos e siris), coleópteros (besouros) e moluscos (caracóis e mexilhões), entre outros. No total serão cerca de 1.500 espécies da fauna gaúcha, com envolvimento de mais de 100 pesquisadores.

Professor da Faculdade de Biociências e pesquisador do Laboratório de Ictiologia do MCT, Roberto Reis integra o grupo de atualização dos peixes e explica que o declínio das populações se deve muito à destruição e alteração de habitats. Mais que construções e estradas, as hidrelétricas causam grande impacto em peixes de piracema, que sobem o rio para reproduzir. “Mesmo com as escadas colocadas para que os peixes consigam subir, os ovos não chegam às várzeas para eclodirem, mas afundam ou são comidos por lambaris quando chegam aos lagos das hidrelétricas.

A fauna e a flora prestam serviços para a humanidade que não são percebidos diariamente. Quando um rio é poluído por indústrias ou agrotóxicos de lavouras, há cerca de 40 km de distância do local de descarte dos efluentes químicos, a água está limpa novamente. Isso devido à atividade das plantas e microrganismos. Plantações como soja e algodão, próximas a florestas, apresentam uma taxa de produção superior como resultado da polinização feita pelas abelhas silvestres.

De acordo com Reis, a atualização da lista – que segue os critérios da IUCN e deve ser concluída no início de 2013, após consulta pública para o cidadão interessado contribuir com opiniões qualificadas –, é imprescindível para ações de conservação e fiscalização ambiental em situações de pesca, caça e empreendimentos que afetem o meio ambiente. “A biodiversidade é o que mantém o planeta vivo e ela está diminuindo”, ressalta.

Reis participa ainda como coordenador taxonômico de peixes da avaliação nacional das espécies ameaçadas feita pelo Ministério do Meio Ambiente através do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O panorama será divulgado em 2014.



FOTO: CLÁUDIO MONDIN



FOTO: LUDWIG BUCKUP



FOTO: CLÁUDIO MONDIN



FOTO: ANA ALICE B. DE MARQUES



FOTO: CLÁUDIO MONDIN

Ao alcance de

O QUE é inovação para você? Avanços tecnológicos, novas formas de comunicação, novos medicamentos ou processos? O que é inovador altera e tem relevância na vida das pessoas? E onde estão as inovações? Em setembro deste ano, o jornal Folha de S. Paulo lançou o Ranking Universitário (RUF), no qual a PUCRS, além de ter sido considerada a 2ª melhor universidade privada do



Inovar é transformar conhecimento para atender às necessidades da sociedade

País, foi destaque em inovação. Para esta análise, foi considerada a quantidade de pedidos de patentes depositados pelas universidades.

A PUCRS possui 82 patentes nacionais e 44 internacio-

nais requeridas. Isso é resultado das pesquisas com potencial de licenciamento a empresas. Gabriela Cardozo Ferreira, coordenadora da Rede de Inovação e Empreendedorismo da PUCRS (Inovapucrs), explica que, há três anos, o Brasil entrou no mapa mundial da produção científica, respondendo por 2,8%, e está classificado em 13º lugar. No entanto, no que se refere à transferência desses resultados para a sociedade, índice medido pelo número de patentes depositadas, o Brasil

INOVAÇÕES TRANSFORMAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DE INTERAÇÃO DA UNIVERSIDADE

▶ POR LIANA RIGON/ESPECIAL

representa apenas 0,2%. Por isso, o grande desafio da PUCRS é o de aumentar a interação com empresas, licenciando patentes que, conseqüentemente, se transformarão em produtos ou processos acessíveis aos consumidores.

Sala de aula moderna

Na rotina dos alunos, o projeto-piloto Labs Móveis tem modificado a relação ensino-aprendizagem e motivado a interação. A ação – que se propõe a produzir, aplicar e avaliar estratégias de ensino adequadas ao uso de tecnologias – integra o projeto Lab Tear, que faz parte do conjunto de inovações do Espaço Logos, coordenado pela professora Valderez Lima, supervisora acadêmico-pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

Desde 2007, a Prograd busca identificar elementos que componham um currículo alinhado ao mercado de trabalho e à formação integral do ser humano. “Mas a mudança transcende uma ação pontual e desafia a criação de novos desenhos curriculares”, observa Valderez. Até o final de 2012, 77% dos cursos terão realizado o processo de inovação curricular.

O Labs Móveis, iniciado no primeiro semestre deste ano, viabilizou a distribuição de carrinhos equipados, cada um, com 30 laptops ou iPads a serem usados

em sala de aula em seis Faculdades. “Além das novas ferramentas, adaptamos a metodologia de trabalho pedagógico”, explica Raquel Dias da Luz, professora e agente de inovação do curso de Nutrição. Para ela, o centro da aula não é mais o professor. “O aluno contribui e participa da construção do aprendizado, gerando mais curiosidade e aumento da concentração”, conta Raquel.

Cláudio Preza, professor da Faculdade de Direito, considera que essas mudanças exigem mais do professor. “O aluno era mais passivo. Agora ele é quem faz o conhecimento. A universidade é um meio”, considera.



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Raquel observa que a grande preocupação continua sendo a produção de conhecimento científico a partir dessas transformações. “Temos poucas publicações sobre ensino-aprendizagem com esse tema. Então, registramos as experiências, criando uma cadeia de conhecimento. Isso é inovar”, afirma.

No curso de Enfermagem, iPads foram incorporados à rotina das aulas

todos

Para alcançar esse objetivo, a cultura da inovação e do empreendedorismo é incentivada de diferentes formas. Ações concretas, como a criação, em 2003, do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) e da Incubadora de Empresas Raiar são as mais evidentes. Essas estruturas reúnem cerca de 80 empresas e mais de 5,7 mil pessoas dentro do Campus. Mas o fomento vai além. Os Agentes de Inovação, grupo de professores representantes das unidades acadêmicas, dos institutos de pesquisa e do Museu de Ciências e Tecnologia, têm o papel de promover a integração e gerar o debate em torno da inovação e do empreendedorismo, identificando possibilidades de parcerias com setores da Universidade e com a sociedade.

O trabalho teve início em 2007, coordenado pela Rede Inovapucrs. O primeiro passo foi compartilhar e disseminar o conceito de inovação. Recentemente, as atividades focaram em identificar como ocorre a inovação em cada área do conhecimento. “Mapeamos as diferentes formas de inovar e a conclusão foi unânime: inovar é transformar conhecimento para atender à demanda da sociedade”, expõe Gabriela. Para 2013, a expectativa é a de que os agentes de inovação sejam mais autônomos, fazendo movimentos independentes em suas unidades. ◀

INOVAÇÃO CURRICULAR

O que a PUCRS já mudou na graduação:

- ▶ Redução de requisitos disciplinares. Há cursos nos quais os requisitos foram eliminados ou houve redução acima de 50%;
- ▶ Possibilidade de realizar diferentes formas de atividades complementares;
- ▶ Oferta de disciplinas eletivas, permitindo ao aluno compor seu currículo com disciplinas de diferentes áreas;
- ▶ Oferta de cursos de certificação adicional e instrumental em diferentes áreas, permitindo agregar conhecimentos em uma área específica;
- ▶ Uso da modalidade semipresencial em cursos de graduação, flexibilizando tempos e espaços de aprendizagem;
- ▶ Estímulo aos programas de mobilidade acadêmica.

Escritório ágil

Na Agência de Gestão Tecnológica (AGT), unidade integrante da Rede Inovapucrs, as rotinas foram modificadas, baseando-se no conceito dos métodos ágeis, comum aos desenvolvedores de *software*. “Utilizamos algumas práticas desse modelo, promovendo um desenvolvimento enxuto, com eliminação de desperdícios, e transparente”, explica Rafael Prikladnicki, diretor da AGT.

Uma das técnicas utilizadas é a gestão visual, por meio do *kanban*, quadro utilizado para acompanhar tarefas. “Com essa exposição, todos sabem quais as atividades, metas e *status* de execução”, explica. Vanessa Souza considera que o uso des-

sa metodologia trouxe ganhos. “Por meio da gestão visual, sabemos o que está sendo feito e por quê. Sem isso, não tínhamos uma visão geral dos processos”, considera.

O próprio serviço prestado pela AGT é uma inovação, pois atua como facilitador da relação universidade-empresa. “Ao criarmos relação profissional entre pesquisador e empresa, assumimos todas as questões burocráticas de um contrato, por exemplo, permitindo dedicação exclusiva à pesquisa”, explica. Isso padroniza processos e facilita a gestão.

Quadro inovador: *kanban* ajuda a acompanhar tarefas



Compromisso com a qualidade

Ir. Joaquim Clotet assume no dia 7 de dezembro seu terceiro período de gestão como Reitor da PUCRS. Nesta entrevista, fala quais serão suas principais metas ao ser reconduzido ao cargo para o quadriênio de 2013-2016.

Como a PUCRS deverá crescer nos próximos anos?

Mantendo o compromisso com a qualidade nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão. Qualidade é um dos desafios institucionais, qualidade em relação aos docentes, aos pesquisadores, aos técnicos administrativos e aos alunos, razão de ser de nossa Universidade. A interação com a sociedade resulta imprescindível, bem como o acompanhamento e o contato com os diplomados. Um outro fator relevante é o incremento das parcerias com universidades, participando de redes de cooperação, bem como a implementação do Plano Estratégico 2011-2015 como instrumento norteador da nossa Instituição. Vamos continuar nos empenhando na construção de uma sociedade do conhecimento inclusiva e diversificada, pois a educação superior contribui para a erradicação da pobreza e para o progresso global. Em vista disso, devemos consolidar o nosso posicionamento de referência nacional e internacional pela qualidade do ensino e pela relevância das pesquisas, com a marca da inovação e da gestão sustentável, promovendo a formação integral dos alunos – humanista, religiosa, cidadã, científica e profissional – e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento científico, cultural, econômico e social da nossa cidade, do nosso Estado e do nosso País.

Ao assumir como Reitor da PUCRS, em 2004, o senhor focava na qualidade e no empreendedorismo os principais esforços de sua gestão. Qual a avaliação desse empenho oito anos depois?

A PUCRS avançou muito nestes últimos anos em relação aos indicadores de qualidade da Instituição, tanto em órgãos oficiais Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) como não oficiais (instituições privadas nacionais e internacionais) que realizam análises da qualidade da educação superior. Também na área de empreendedorismo e inovação o avanço foi significativo, tornando a PUCRS uma referência nacional e latino-americana nesta área, com destaque para o Tecnopuc (Parque Científico e Tecnológico) e a Rede Inovapucrs. Nessas duas áreas, ainda temos muitas oportunidades para avançar ainda mais, na busca constante de uma educação de excelência, expressa pelas avaliações nas áreas de ensino e de pesquisa. Também visamos continuar crescendo e ampliando as ações nas áreas de inovação e de empreendedorismo, consolidando a PUCRS como uma Universidade empreendedora de referência no nosso segmento de atuação, tanto nas dimensões de ensino, como de pesquisa e de extensão, incluídas as ciências e as humanidades.

nisso idade

Dentro do tema do empreendedorismo e da inovação, que áreas o senhor ainda pretende enfatizar?

Convém lembrar que o governo federal, por meio do MEC e MCTI, considera as áreas de Ciência, de Tecnologia e de Inovação como eixos estruturantes do desenvolvimento social e econômico do Brasil para o período de 2012-2015, conforme expresso na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e no Plano de Ação da área de C,T&I. Nesse contexto, a PUCRS pretende continuar atuando de forma alinhada com o MEC, MCTI e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio no sentido de participar das iniciativas de crescimento social e econômico do País, dando sua contribuição como uma Instituição ativa e parceira, visando ao progresso do Brasil. Na sociedade do conhecimento, as melhores universidades são, também, promotoras da inovação e do desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, ações como as desenvolvidas pela Rede Inovapucrs, em projetos do Núcleo Empreendedor, Incubadora Raiar, Tecnopuc e Centro de Inovação são exemplos de iniciativas que deverão ser incrementadas. Um bom exemplo é o Programa TI MAIOR do MCTI, recentemente lançado, em que a PUCRS está atuando de forma intensa no contexto da área de incubação e aceleradora de empresas, com foco em novas empresas *start-ups* de nossos alunos, docentes e pesquisadores. Em razão disso, a PUCRS, reconhecida e muito bem avaliada a esse respeito, está se reorganizando para a implantação da nova Incubadora Raiar, ampliando seu espaço físico e atuação. Ao mesmo tempo, prepara a participação dos futuros editais do Programa TI MAIOR, com ações articuladas entre a Raiar, o Tecnopuc e diversas unidades acadêmicas nas áreas tecnológicas e da saúde. Além desses dados, cumpre ressaltar o empenho relativo à área da saúde, responsável por grande parte de pesquisas que irão beneficiar a população em geral. Portanto, ensino de pós-graduação e de graduação estarão voltados para o empreendedorismo e a inovação, o que natu-



FOTO: GILSON OLIVEIRA

“

Como universidade católica e de tradição educativa marista, a excelência inclui a formação dos nossos alunos para uma vida familiar, profissional e cidadã também de alta qualidade.

ralmente será expresso em ações que envolvem a pesquisa e a revisão de alguns dos conteúdos curriculares, alinhados aos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e das regulações próprias das agências de fomento à pesquisa, que orientam o ensino de pós-graduação.

A PUCRS aparece em destaque em diversos rankings nacionais e internacionais. A pesquisa tem sido fundamental para esse tipo de reconhecimento?

A área de pesquisa, em especial por meio da produção científica, qualificada em livros, revis-

tas e periódicos indexados nacionais e internacionais, constitui o principal indicador de qualidade dos destacados e reconhecidos rankings nacionais e internacionais. A PUCRS tem empreendido um grande esforço no sentido de ampliar e qualificar sua produção científica, bem como avançar em outros indicadores de qualidade na área de educação. O resultado do nosso empenho pela qualidade é de notório conhecimento, tanto na esfera governamental pelos ministérios das áreas de Educação e de

Ciência, Tecnologia e Inovação, como na esfera da sociedade, por meio das principais instituições privadas que avaliam a área de educação. Nesse sentido, nos órgãos oficiais, a PUCRS é muito bem posicionada nas avaliações da pós-graduação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ocupando a sétima posição nacional entre todas as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e a segunda entre as privadas, no CNPq (Diretório dos Grupos de Pesquisa), sendo a primeira IES nacional privada com relação ao número de grupos de pesquisa homologados. Quanto aos cursos de graduação, os mesmos

também têm obtido avaliações destacadas, conforme indicadores do MEC como o CPC (Conceito Preliminar de Curso) e o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), que constituem parte importante do Índice Geral de Cursos (IGC). Com relação aos rankings não oficiais, a Universidade está muito bem posicionada nos rankings de Universidades da Folha de São Paulo, Guia do Estudante, da Editora Abril, e agências internacionais como, a Quacquarelli Symonds, do Reino Unido. Isso significa que valorizamos avaliações oficiais nacionais e internacionais, bem como as promovidas por outras instituições da sociedade. Cabe destacar, também, na área da pesquisa, os convênios assinados com a Petrobras e a Eletrobras, parcerias com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento e o reconhecimento e a expressiva colaboração da bancada federal de deputados gaúchos para a instalação do InsCer/RS.

Como a pesquisa influencia na qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação?

A pesquisa, junto com a qualidade do ensino, constitui-se no principal fator diferencial de uma grande Universidade, em que a busca pelas respostas aos problemas da sociedade são obtidas, contribuindo para o avanço do conhecimento, a expansão das fronteiras do saber e das potencialidades do ser humano. A pesquisa, no contexto acadêmico, quando alinhada com as dimensões de ensino e de extensão, atua dinamizando, atualizando e aperfeiçoando a gestão da sala de aula, qualificando fortemente o ensino, seja de graduação, seja de pós-graduação. Segundo previsto na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a pesquisa deve ser integrada ao ensino, de forma a multiplicar os novos saberes e chegar à intervenção social, de vital importância na sociedade contemporânea que, cada vez mais, exige conhecimentos especializados para o desenvolvimento das nações.



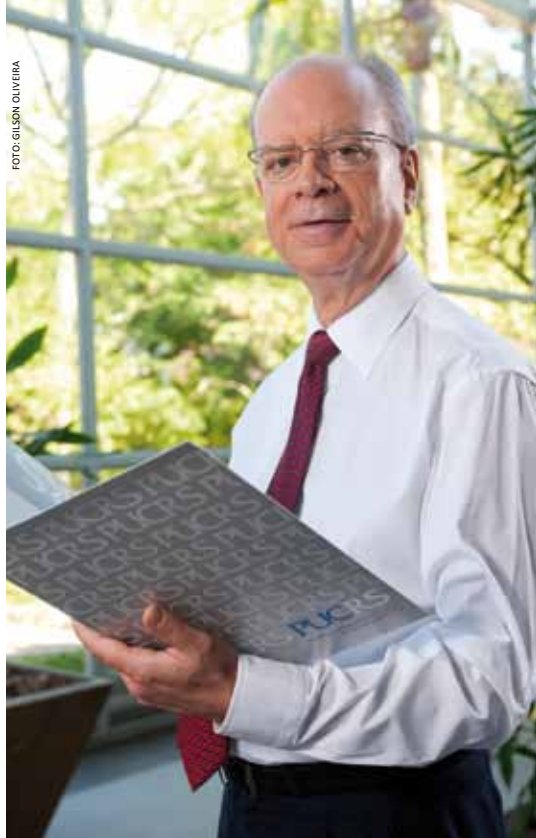
A educação a distância, hoje mais apropriadamente entendida no contexto da educação aberta, pode representar novas oportunidades de ampliação do alcance de atuação da Universidade, rompendo as barreiras de espaço e favorecendo a apropriação de conhecimento, incorporando mecanismos assíncronos de aprendizagem, na velocidade e no momento desejado pelo aluno.

A sociedade está cada vez mais tecnológica e conectada. A educação a distância poderá ganhar maior ênfase nos próximos anos?

As novas tecnologias de aprendizagem *on-line* estabelecem simultaneamente um desafio e uma enorme oportunidade para as instituições de educação superior. O conjunto das inovações tecnológicas nas áreas da informática e da comunicação estabelecem uma ruptura com os modelos tradicionais de educação. Esse é nosso grande desafio: como incorporar as novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino-aprendizagem? As oportunidades que esse tema nos apresenta são inúmeras, seja nos repositórios institucionais, nos objetos abertos de aprendizagem, seja na educação aberta e nas possibilidades de romper com as barreiras de tempo e espaço no processo de educação. É nesse contexto que a educação a distância, hoje mais apropriadamente entendida no contexto da educação aberta, pode representar novas oportunidades de ampliação do alcance de atuação da Universidade, rompendo as barreiras de espaço e favorecendo a apropriação de conhecimento, incorporando mecanismos assíncronos de aprendizagem, na velocidade e no momento desejado pelo aluno. Ou seja, temos enormes potenciais para identificar novas oportunidades de qualificação do ensino, pela ampliação do número de estudantes em outras modalidades, com o uso intensivo e estratégico das novas tecnologias de aprendizagem *on-line*. Diversas grandes universidades do mundo e do nosso País têm desenvolvido projetos impactantes na área de educação no uso das tecnologias *on-line* de aprendizagem. Como exemplo, na esfera internacional, pode-se citar a utilização de plataformas educacionais abertas como a Open Course Ware do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), as experiências de Stanford e Harvard, a Coursera, que oferece cursos livres e gratuitos de 16 renomadas universidades dos Estados Unidos, e do Universia, construindo novas modalidades facilitadoras do conhecimento e da aprendizagem sob uma perspectiva internacional.

Qual a sua mensagem para a comunidade acadêmica?

Cumprimentos a toda comunidade acadêmica da PUCRS pelo esforço que vem sendo realizado e que é reconhecido pelo MEC, MCTI e expresso nos *rankings* nacionais e internacionais, pelos meios de comunicação e pela sociedade em geral. Vamos continuar nessa empreitada que resulta no bem-estar e no progresso do nosso município, do nosso Estado e do nosso País. O nosso objetivo é sermos uma instituição de excelência, como previsto em nosso Plano Estratégico. São desafios para isso: a qualidade do ensino e a relevância das pesquisas; o intercâmbio de alunos e pesquisadores; o impacto da nossa pesquisa na comunidade regional e no mundo. Além disso, para nós, como universidade católica e de tradição educativa marista, a excelência inclui a formação dos nossos alunos para uma vida familiar, profissional e cidadã também de alta qualidade. Isso tudo implica o conhecimento e a prática de atitudes relacionadas com a solidariedade, a justiça, a paz, a ecologia, o desenvolvimento sustentável e o respeito aos direitos humanos no marco luminoso da fé e da doutrina cristã. ◀



Vamos continuar nessa empreitada que resulta no bem-estar e no progresso do nosso município, do nosso Estado e do nosso País. O nosso objetivo é sermos uma instituição de excelência, como previsto em nosso Plano Estratégico.



O desafio da reação em cadeia

JOGO VIRTUAL PRODUZIDO NA UNIVERSIDADE MOSTRA COMO OCORRE UMA FISSÃO ATÔMICA

UMA SIMBIOSE entre o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) e a Faculdade de Informática (Facin). Assim nasceu o jogo virtual *Reação em Cadeia*, que integra a exposição *Energia*. Totalmente criada e desenvolvida na Universidade, a atração é resultado de interdisciplinaridade, diálogo e trabalho em conjunto entre diferentes áreas, trazendo autonomia e valorização dos profissionais.

Com o objetivo de transformar o antigo vôlei virtual em uma ferramenta didática e lúdica sobre o processo de geração de energia nuclear, a nova atração mostra uma visão microscópica de como ocorre uma fissão atômica dentro de um reator com água. Uma câmera capta a imagem dos visitantes e projeta sobre a tela. Eles podem provocar a fissão, em maior ou menor grau, usando sua sombra como *joystick* para bater nos átomos de nêutrons.

Essa interação entre pessoa e elementos da tela foi possibilitada pelo mestrando em Ciência da Computação, Vander-son Dill, que aceitou o desafio proposto pelo orientador, professor Márcio Pinho, e pelo coordenador de operações e inovação do MCT, Luiz Marcos Scolari, de criar um jogo pela primeira vez. “Nós tínhamos a necessidade, eles o conhecimento. Transformamos tecnologia utilizada para diversão em uso para educação”, comenta Scolari sobre o convite feito à Facin.

Para criar o *software* e simular a força aplicada sobre os objetos, Dill fez muita pesquisa em tecnologia e jogos e contou com a consultoria sobre Física de Scolari. Foram cerca de nove meses de trabalho conjunto e de testes. A atração se baseia na imagem que a câmera capta da pessoa, interpreta os movimentos, calcula os vetores de força física aplicados nas partículas e produz ações na tela, simulando o comportamento das partículas. “A Universidade incentiva a in-

terdisciplinaridade e, com esse trabalho, tivemos que aprender a linguagem de outras áreas, como física, arte, a experiência do museu em conectar conhecimento e lúdico para dialogar com a informática”, conta Dill.

A parte gráfica, com o *design* das partículas e elementos vistos na tela, foi desenvolvida por José Trintin, do setor de Programação Visual do Museu. “A maior experiência foi a troca de conhecimento com a informática para fazer o jogo que ajude a fixar melhor conceitos através do lúdico”, avalia. Para a tecnologia dar certo é preciso fazer a parte visual encaixar com o *software*. “Precisamos focar na ciência, mas sem fugir dos elementos do imaginário coletivo. Temos que trabalhar com a forma de átomo que as pessoas imaginam para atender as expectativas”, explica Trintin.

Segundo Pinho, esta é uma área crescente com muitas oportunidades para profissionais de criação de jogos para educação. “O Vanderson tem um perfil que está disposto a dialogar com outras áreas

e aprender. Nesse processo ele adquiriu uma experiência difícil de encontrar no mercado”, garante. “A Facin tem interesse em produzir outros projetos com o MCT, voltados para interação com personagens virtuais”, revela.

Para Scolari, o virtual ganha espaço e as realidades virtuais vão entrar cada vez mais de forma acentuada na exposição. “Novas parcerias para ambientes desse tipo devem surgir. Já temos algumas ideias”, complementa. ◀

Atração simula na tela o comportamento das partículas nêutrons



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

Entenda a fissão nuclear

Quando um nêutron atinge um átomo de urânio, ele se “rompe”, liberando energia, estrôncio e dois ou mais nêutrons, que por sua vez se chocam com outros átomos de urânio, provocando uma reação em cadeia que pode ser controlada pelos operadores da usina. Esse processo, que não pode ser percebido pelo olho humano, aquece a água do reator, gerando vapor que movimenta as turbinas e resulta em produção de energia elétrica. No MCT, do outro lado da parede, uma maquete mostra um reator nuclear e, assim, os visitantes podem entender todo o processo de geração de energia e sentir como se entrassem na usina.



Visitantes podem entender o processo de geração de energia

FATORES
EXTERNOS
MOBILIZAM E
DESACOMODAM

Estresse pode abrir oportunidades

O ESTRESSE é um sinal de alerta que pode trazer grandes oportunidades de crescimento. Situações inesperadas surgem e mobilizam, desacomodam, fazem a pessoa buscar em si mesma recursos que nem ela supunha dispor. Outros, no entanto, sentem-se incapazes de enfrentar os problemas, fogem, se esquivam e evitam o enfrentamento. Um terceiro grupo recua para avaliar melhor o quadro antes de agir.

No final de ano, uma série de fatores se soma: trabalhos, provas, compromissos, festas e avaliações. “Alguns lidam com essa época como se fosse a primeira vez, com espanto e tensão. Não conseguem administrar seus limites e expectativas”, observa a psicóloga e professora Dóris Della Valentina. O Centro de Atenção Psicossocial recebe neste período vários alunos atarefados, que não se planejaram e deixaram as atividades se acumularem. “Ex-

perimentam a sensação de tudo ou nada, da impotência ao triunfo, após noites sem dormir, concluindo trabalhos”, exemplifica.

No caso de circunstâncias traumáticas, como acidentes, maus-tratos, assaltos ou luto, as consequências podem ser mais graves, mas tudo depende da forma como a pessoa reage a elas. Trazem medo, horror e impotência. “Surgem alterações na alimentação, no sono, na aprendizagem e nas relações”, aponta a psicóloga. A professora Gilze Arbo, da Faculdade de Educação, diz que as relações interpessoais são afetadas e alguns não querem fazer trabalhos em grupo nem se expor em apresentações e têm dificuldades de confiar nos outros. “A energia está canalizada para o problema. A pessoa não consegue se concentrar e aprender.”

Os sintomas podem ser agudos e durar até dois anos. Eles não se limitam aos fatos traumáticos em si. A pessoa vive um turbilhão de sentimentos. “Conteúdos reservados e não resolvidos, que ficam em portinholas, são abertos. A vida nos dá inúmeras oportunidades de lidar com eles e trabalhar a nossa personalidade e os nossos relacionamentos”, finaliza Dóris. ◀

DICAS

- ▶ Desenvolver diversas áreas na vida, não se concentrando apenas em atividades intelectuais. O lazer, a diversão e o contato com amigos enriquecem, abastecem. Se uma ponte tem uma pilastra só (o trabalho), nos momentos críticos ela não se sustenta.
- ▶ Compreender que as situações críticas têm um pico de maior intensidade que passará.
- ▶ Praticar exercício físico: ajuda a relaxar e a deslocar o pensamento.
- ▶ Fazer atividades culturais: leitura, cinema, teatro, música. São oportunidades de observar como personagens resolvem situações.
- ▶ Aprender a controlar a ansiedade ao lidar com estressores.
- ▶ Conversar com pessoas que passaram por situações semelhantes.
- ▶ Fazer terapia, procurar ajuda de um profissional.

Fonte: Dóris Della Valentina, psicóloga

SERVIÇO

Centro de Atenção Psicossocial

- ▶ Prédio 17 do Campus, 4º andar (atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- ▶ 3320-3703
- ▶ www.pucrs.br/prac/cap

Direito empresarial

sob análise

UM ESTUDO dos principais julgamentos do Superior Tribunal de Justiça (STJ) envolvendo direito empresarial, no período de abril de 2012, rendeu repercussão nacional aos acadêmicos do curso de Direito **JÉSSICA LAUSMANN**, **MARÍLIA MACIEL** e **TALES SCHMITZ**. Publicada na edição nº 26 da *Revista Síntese Direito Empresarial*, a pesquisa utilizou o instrumento de jurisprudência do site do STJ e foi coordenada pelo professor da Faculdade de Direito (Fadir) Daniel Ustarróz.

Entre outros nove artigos produzidos por profissionais da área, a análise mostra, resumidamente, 15 grandes empresas com problemas relacionados a falências, sociedades, indenizações, entre outros. Nesta síntese, os alunos buscam chamar a atenção dos advogados do ramo empresarial. “É interessante observar as diferenças de posicionamento entre os próprios ministros. Uns ficam do lado das empresas, outros das possíveis vítimas”, relata Marília.

Os estudantes explicam que estas são decisões tomadas em última instância. Anteriormente, haviam passado por decisões de 1º grau e de 2º grau, no Tribunal de Justiça dos estados. “Atividades como esta são importantes por se tratar de uma aplicação prática da matéria teórica”, defende Tales. Atualmente no quarto semestre do curso, os estudantes concretizaram o projeto para a disciplina de Direito Civil 2.

Para o futuro, o trio pensa em realizar outras pesquisas. Enquanto Marília se dedica na Faculdade a projetos distintos e deseja atuar na advocacia empresarial, Tales e Jéssica querem ser promotores de justiça. “Apesar de pretender estudar para concursos, reconheço as diversas oportunidades oferecidas pela PUCRS para a realização de pesquisas”, afirma a aluna.

**Jéssica (E),
Marília
e Tales:
pesquisa
publicada
em revista
nacional**



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Alunos
PUCR

Prêmios pesqui

DEZ UNIVERSITÁRIOS foram premiados no 13º Salão de Iniciação Científica da PUCRS. Foram 978 trabalhos inscritos. Desses, 129 receberam nota máxima nas avaliações. “Notamos um nível excelente e isso é fruto da participação dos estudantes, professores e orientadores, que fizeram um ótimo trabalho”, destaca o coordenador do evento, professor Cláudio Frankenberg.

Nesta edição, 464 especialistas participaram das bancas avaliadoras. Saber se apresentar em público, aceitar as críticas e receber reconhecimento são alguns dos pontos positivos apontados pela estudante do 4º semestre de Engenharia Química da Universidade **FRANCINE QUEROL FLORES**, premiada na categoria Ciências Exatas e Engenharia. “Profissionalmente, começamos a ser vistos pelos professores até para, posteriormente, seguir a carreira acadêmica”, aponta.

Mobilizar a comunidade universitária para a pesquisa é uma das propostas da atividade. E esta atuação é visada pelo aluno da Faculdade de Letras da PUCRS

OS VENCEDORES DO SALÃO

Ciências Exatas e Engenharia: FRANCINE QUEROL FLORES

Mistura de cascas: uma alternativa para o tratamento de efluentes
Orientadora: Marlize Cantelli

Ciências Sociais Aplicadas: VINICIUS GOMES DE VASCONCELLOS

Prisão cautelar e liberdade no cenário de expansão do Direito Penal: Análise criminológica das mudanças e reflexos da Lei 12.403/11 no campo jurídico penal
Orientador: Giovani Agostini Saavedra

Ciências da Saúde: SILVIA DE LIMA LARDI

Análise da factibilidade e segurança do transplante autólogo de células-tronco de medula óssea em pacientes com epilepsia
Orientadora: Mirna Wetters Portuguese

Ciências Biológicas e Agrárias: Felipe Schmitz (UFRGS)

Tratamento crônico com metilfenidato promove diferentes estados oxidativos em estruturas encefálicas de ratos jovens
Orientadora: Angela T. S. Wyse

Linguística e Letras: Ana Denise Silva da Rosa (UCS)

Revista Infantil Ciência Hoje das Crianças: composição e possibilidades de leitura
Orientadora: Flavia Brocchetto Ramos

da
S

para futuros sadores

Cleusa Scroferneker (E),
a orientadora Solange
Ketzer, o vencedor Gabriel
Zalewsky e Carla Bonan



GABRIEL ZALEWSKY. “Ser pesquisador é adquirir um conhecimento a mais do que o oferecido em sala de aula”, reflete o vencedor da categoria Acervos, com um trabalho realizado no Hospital São Lucas.

DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ciências Humanas: Fernanda Eloísa Schmitt (Univates)

Formação continuada – Pesquisando o uso de tecnologias nas aulas de Matemática
Orientadora: Maria Madalena Dullius

Praias: LUCAS HENRIQUE GONÇALVES KRAUSE e LUCAS LUCEIRO CALVETE SILVEIRA

Políticas sociais e psicologia: espaço de experiências e horizontes de expectativas
Orientadores: Helder da Silveira e Helena B. K. Scarpato

Acervos: GABRIEL ZALEWSKY

Projeto Biblioteca Infantojuvenil do Hospital São Lucas da PUCRS: espaço de leitura, arte e prazer
Orientadora: Solange Medina Ketzer

Bioética: JÉSSICA LAUREN STEFFEN

Identificação das distinções entre um comitê de ética ao uso de animais e um comitê de boas práticas: sinalizando a caminhada eticamente correta do CEUA/PUCRS
Orientadora: Ana Maria Gonçalves Feijó

Destques e homenagens no 25º SET

A COMEMORAÇÃO das bodas de prata do SET Universitário foi em grande estilo. Além da participação de profissionais de destaque em palestras e oficinas durante três dias de atividades, a 25ª edição do evento, promovido pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos), foi encerrada com homenagens a Carlos Kober, João Brito e Carlos Gerbase, idealizadores do projeto. A cerimônia resgatou a história do SET e premiou os destaques da Mostra Competitiva.

Dos 44 troféus – com *design* criado pelos alunos do Espaço Experiência –, 21 deles foram entregues a estudantes da Famecos. Logo no seu primeiro ano de inscrição de trabalhos, **HELENA GERTZ**, do 7º semestre de Jornalismo, faturou três prêmios. “Estou feliz, não esperava esta conquista. Mas todas as tarefas contaram com a participação de colegas”, observa.

O evento tem como objetivo estimular a troca de experiências e a interação entre estudantes do Brasil e do exterior, professores e profissionais das áreas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo.

**Helena
Gertz, do
Jornalismo,
conquistou
três prêmios**



Curiosidade transformada em ciência

Alunos PUCR

BRINQUEDOS COM luzes. Artefatos que piscam, se mexem, brilham. A maioria das crianças costuma sentir-se atraída por estes objetos, mas com **GRÉGORY GUSBERTI** foi diferente. A curiosidade do aluno do 2º semestre de Engenharia Elétrica-Eletrônica era tão grande que não bastava brincar: era preciso ver como funcionava. Desmontar, abrir e desvendar o interior das peças o ensinou a desenvolver um raciocínio para a criação de seus próprios itens. Resultado? Hoje, com apenas 17 anos e centenas de invenções, o jovem construiu a maior Bobina de Tesla da América Latina.

Quem olha os dois metros e 90 centímetros de altura do equipamento dificilmente imagina como ele funciona ou para que serve. Somente ao ser ligado o espetáculo inicia. Raios de três metros são disparados pelo aparelho, utilizado na produção de efeitos especiais e em estudos meteorológicos. Enquanto as luzes encantam, algum voluntário corajoso pode arriscar-se em ficar frente ao *show*, dentro de uma gaiola especial que recebe diretamente as emissões. “A Gaiola de Faraday protege a pessoa pelo fato de o campo elétrico distribuir-se pela sua superfície, não permitindo assim a passagem dos raios”, desvenda Gusberti.

Ainda mais intrigante é a outra maneira na qual o aluno diferencia sua construção. Além do visual, os raios mexem com a audição do espectador. Quando propagados, eles emitem notas musicais, como um toque polifô-



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Grégory Gusberti testa a bobina no pátio de sua casa

nico de celular devido a programações e a comandos feitos pelo computador. Gusberti pretende, no futuro, ampliar suas conquistas como prodígio. “Meu sonho é construir a maior Bobina de Tesla musical do mundo”, revela. Enquanto faz seus testes e projetos, une seu atual invento a outro *hobby*: ser baterista da banda de seus amigos. “Agora, o tecladista do grupo tocará e os raios e notas sairão de acordo com os comandos do instrumento”, diverte-se.

SAIBA MAIS

Para conhecer mais sobre as realizações do estudante, acesse seu canal na internet no link www.youtube.com/user/gregzinhaio

Dedicação

“**ATÉ QUE** você é bonita para uma bolsista mérito.” As palavras ditas por uma colega de **MANOELA BRAGHINI**, no primeiro semestre da Faculdade, retratam o estranhamento ao ver uma jovem unir boa aparência, vida social ativa e, principalmente, uma dedicação exemplar durante a graduação. Formada em Administração com ênfase em Empreendedorismo, em agosto de 2012, além de ter conquistado o primeiro lugar no vestibular para o curso escolhido, Manoela conquistou grau dez em seu Trabalho de Conclusão

de Curso (TCC). Recebeu ainda Destaque Acadêmico do Conselho Regional de Administração como aluna e Distinção Acadêmica do Sindicato de Administradores do RS pelo desempenho como estudante e no seu TCC. Para completar, obteve láurea acadêmica com o coeficiente de desempenho 9,4. “O meu objetivo era não perder a bolsa. Se soubesse como isso seria importante para a minha família, teria me dedicado mais desde o início”, revela.

Desde criança, a diplomada sonha ser empresária. “Olhava

nas fotos das revistas estas mulheres e achava o máximo. Quando cresci e descobri do que se tratava de fato, vi que era minha vocação”, diverte-se. Cobrada em casa para ter bons resultados e incentivada a fazer diversas atividades que acrescentassem na sua formação, Manoela empenhou-se para atingir seus objetivos. “O normal era sempre ir bem, portanto me esforcei ao máximo para conseguir o que queria”, relata. Durante seus estudos, somou dois intercâmbios – um na França e outro na Inglaterra – e uma Mo-

Alunos acompanham julgamento do TCE

O AUDITÓRIO do prédio 11 recebeu, em outubro, a sessão de julgamento do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul (TCE-RS). Destinado aos alunos de graduação, pós e diplomados da Faculdade de Direito, o evento teve um caráter didático, pois à medida que os processos eram julgados, os convidados davam explicações sobre sua função no órgão e sobre questões técnicas.

O diretor da Fadir, Fabrício Pozzebon, destacou a relevância do Tribunal para o monitoramento da administração pública, bem como sua excelente imagem. “Os alunos podem aliar a teoria e a prática, vivenciando uma sessão plenária”, comentou. Este foi o objetivo da estudante do 2º semestre **ALINE PUMES**: “É muito válido, pois assim temos contato com a atividade e com a informação”.

Os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar o julgamento de 17 processos com a presença de auditores, sete conselheiros, entre eles o presidente do TCE-RS, Cezar Miola, e do vice-presidente, Algir Lorenzon,



FOTO: GILSON OLIVEIRA

além do procurador-geral do Ministério Público de Contas do Estado, Geraldo Costa da Camino, e do procurador do Estado Eduardo Cunha da Costa. “Esta sessão busca aproximação e diálogo com a comunidade e com o ambiente acadêmico”, destacou o presidente do TCE-RS.

A sessão teve a lotação máxima do auditório. Para a aluna do 3º semestre **GLEIKA BORGES DA SILVA**, estas atividades auxiliam os graduandos a decidir sua área de atuação. “A realidade do cotidiano pode ser vista aqui; é mais fácil de visualizar o caminho que queremos seguir”, revela.

Auditório teve lotação máxima

reconhecida

bilidade Acadêmica pela PUCRS durante um ano nos EUA. “Eu queria ter várias experiências diferentes como morar no campus, ter uma nova metodologia de ensino e vivenciar outras rotinas como estudante”, comenta.

Ao trabalhar durante um ano e meio no ramo financeiro, a jovem conquistou diversos contatos neste período. Agora, com a experiência adquirida, quer abrir a própria mi-

crocervejaria em parceria com o também diplomado **EDUARDO DE FRANCESCHI**, melhor amigo e colega de classe. “É fato que a prática te proporciona uma experiência sem igual, mas a Faculdade te dá a base para pensar e entender as partes dos negócios”, afirma. Por enquanto, o projeto está em fase inicial, mas no futuro os sócios pretendem implantar um bar para vender suas cervejas.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Manoela destacou-se como aluna e pretende abrir seu negócio

Sem medo de desafios

JOVEM FÍSICO LEVA NA BAGAGEM UM CURRÍCULO DE DESTAQUE

Adriano Feil
ficará até julho
de 2013 no NREL

APENAS 28 anos e currículo e experiência de veterano. Essas características retratam a história de Adriano Feil, desde cedo interessado em descobertas e novidades. O jovem resolveu canalizar suas aptidões e transformar a paixão pela Física em profissão. “Esta é uma ciência que integra nossa rotina desde o instante em que observamos os primeiros raios de sol e se estende até o final do dia, quando a noite chega exibindo a beleza da lua e das estrelas”, deleita-se, explicando o motivo da sua escolha.

Em 2001, Feil ingressou na Faculdade de Física da PUCRS. Graduou-se aos 21 anos e em 2005 já iniciou seu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Tecnologia dos Materiais, onde, aos 22 anos, obteve o título de mestre. Depois desta etapa, inscreveu-se no Programa de Pós-Graduação em Ciências dos Materiais na UFRGS e, aos 25 anos, tornou-se doutor. O estágio pós-doutoral foi concluído no Instituto de Física da mesma instituição, no primeiro semestre de 2012. “Acredito que as rápidas formações são conquistas importantes, porém o principal são os amigos que fiz ao longo desses períodos”, ressalta.

Empenhado no ramo da pesquisa, Feil possui um perfil inovador e engajado em aspectos que envolvem materiais nanoestruturados para a aplicação nas áreas de energias renováveis e biomedicina. De acordo com o pós-doutor, os caminhos possíveis para se fazer estudos de qualidade no Brasil são a interdisciplinaridade e a interação de empresas que apoiem a evolução desses procedimentos. “Ainda é um processo falho no País, mas em expansão e com o governo fazendo a sua parte. Falta, no meu entendimento, a iniciativa privada acreditar e investir mais”, observa.

Hoje, o maior laboratório do mundo no setor de energia limpa e renovável foi o local escolhido por Feil para realizar o segundo pós-doutorado. Em sua primeira experiência no exterior, o físico permanecerá até julho de 2013 no National Renewable Energy Laboratory (NREL), no Colorado (EUA). Por meio de uma

bolsa financiadora de seus estudos, parte pelo governo brasileiro via CNPq e parte pelo governo norte-americano, via Departamento de Energia, o pesquisador relata ser um ambiente propício para a criação de produtos que futuramente retornarão como benefícios para a sociedade. “No NREL, empresas buscam parcerias para desenvolver suas ideias e transformá-las em algo rentável. Essa é a maneira mais adequada de se fazer pesquisa, visando um desenvolvimento sustentável”, defende.

Em sua trajetória de atividades científicas e acadêmicas, tem 15 artigos internacionais publicados, oito pedidos de depósitos de patentes e mais de 60 trabalhos em congressos regionais, nacionais e internacionais. Revisor de jornais de destaque como *The Journal of American Chemical Society*, *Langmuir*, *Materials Science and Engineering B* e *Química Nova*, também orienta e co-orienta alunos de graduação, mestrado e doutorado de Física, Química e Engenharias. Para

justificar seu sucesso, o jovem faz questão de exaltar a importância do suporte que recebeu. “Minhas conquistas só foram possíveis devido ao apoio da minha família para que eu pudesse me dedicar e atingir meus objetivos”, acrescenta.

No futuro, Feil pretende aproveitar o processo de transição e crescimento da pesquisa no Brasil e retornar a Porto Alegre para continuar seus projetos. Ele aponta a PUCRS como um local com as condições necessárias para desenvolver seus estudos. “Fui aluno e professor da Faculdade de Física por um semestre antes de viajar para os EUA. Pretendo participar ativamente na formação de novos profissionais, ensinando o que aprendi nos últimos anos”, diz. Como dica, ele incentiva quem pretende seguir um rumo determinado pela paixão. “Um sonho só é possível de ser alcançado quando acreditamos e batalhamos muito para realizá-lo. Sempre enfrentei as dificuldades sem medo de vencê-las”, completa. ◀



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Ouvidoria:

da escuta ao acompanhamento de ações

Alargamento da Avenida Ipiranga atendeu a manifestações

SETOR ESTÁ PREPARADO PARA ACOLHER E ENCAMINHAR DEMANDAS

EXISTE UM canal aberto de comunicação entre a PUCRS e a comunidade que garante análise e resposta a todas as demandas. Além de uma escuta ativa, a Ouvidoria Institucional acompanha as ações decorrentes dos pedidos de alunos e funcionários. O setor recebe em média 200 contatos mensais. No ano passado, foram 2.329 registros.

A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Poersch Moreira, destaca que os registros da Ouvidoria são uma ferramenta de gestão e têm o potencial de gerar mudanças e adequações. A professora cita alguns diferenciais conquistados ao longo dos anos pela PUCRS, visto que o espaço foi criado em 1999: capacitação e certificação dos ouvidores, garantindo qualidade aos atendimentos, e organização de um sistema eficiente.

O professor Luiz Fernando Molz Guedes, ouvidor institucional e da Faculdade de Engenharia, diz que a função exige sensibilidade apurada para dar orientações pertinentes ao público. Além da gentileza que lhe é característica, o engenheiro é afeito aos relatórios. Todos os elogios, sugestões e reclamações enviados a cada semestre são separados por temas. E há ainda um documento só com questões que ensejam melhorias. Quando se verifica que alguma está pendente, os setores são acionados novamente. “Ao retomar o contato, o assunto também vem à tona”, comenta Michelle Hemann Moreira, técnica administrativa que também atua como ouvidora institucional.

Algumas das mudanças verificadas, com influência das manifestações à Ouvidoria, são o calçamento da lateral da Biblioteca Central (no inverno, o piso liso podia ser perigoso); o alargamento na Avenida Ipiranga num trecho de 900 metros, da rua Nelson Brochado até a Prof. Cristiano Fischer; e um refúgio de 160 metros para embarque e desembarque, do pórtico até o estacionamento de funcionários. Na área da extensão, foram cumpridas demandas como inscrições de cursos pela internet, disponibilização de estagiário à noite para atendimento de eventuais problemas relativos ao Moodle e iluminação de degraus no mezanino do teatro do prédio 40.

Os assuntos acadêmicos devem ser resolvidos nas Faculdades. Todos os órgãos da Universidade contam com um ouvidor. Ele é acionado pela Ouvidoria Institucional ou diretamente por alunos e funcionários de sua unidade. Mas Guedes e Michelle também podem mediar conflitos, conforme o caso.

No site www.pucrs.br/ouvidoria, além de acessar o sistema, registrar e acompanhar a ocorrência, é possível verificar as perguntas frequentes e links de interesse da comunidade acadêmica. O registro pode ser anônimo (sem identificação), sigiloso (só o pessoal da Ouvidoria toma conhecimento) ou aberto.

No prédio 15, junto à Central de Atendimento ao Aluno, existe uma sala para atendimento presencial, garantindo privacidade aos que procuram pelo serviço. Mas Michelle lembra que sempre é necessário anotar a ocorrência em formulário.

Os ouvidores da PUCRS participam com frequência de cursos e fóruns pelo País. A troca de ideias é intensa. Quem se especializou em escutar as demandas dos seus públicos aproveita a oportunidade em que pode falar à vontade. ◀

ATENDIMENTO

- ▶ Prédio 15, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30min às 21h15min
- ▶ Registro de ocorrências: www.pucrs.br/ouvidoria

Na PUCRS Virtual estagiária Hyllanah de Oliveira auxilia à noite com o Moodle



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Sensação de cartão

DE MOTO, BARCO, A PÉ OU DE BALÃO, PROFESSORES ESCOLHEM DESTINOS DIFERENTES PARA FÉRIAS EM MEIO À NATUREZA

► POR VANESSA MELLO

PRAIAS, MONTANHAS, cachoeiras, dunas, grandes cidades cosmopolitas ou pequenos vilarejos ricos em história e tradição. Seja qual for o local escolhido, viajar é uma forma de renovar as energias, viver situações diversas e trazer nas malas mais que compras, experiências que para sempre serão lembradas.

O contato com a natureza e diferentes culturas norteia os roteiros de férias da Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Poersh Moreira, que adotou esse estilo de viagem em setembro de 2009, quando conheceu o grupo Eco Caminhantes. Em busca de uma experiência única, foi para São José dos Ausentes (RS) fazer trilha e, desde então, os tênis de caminhada são companheiros constantes. “O contato com a natureza proporciona uma verdadeira higiene mental. Voltamos ao instinto primitivo de cuidado com o corpo, onde nosso pensamento foca em atravessar rio, subir morro, andar no barro, vencer os obstáculos. Fazemos uma revisão de prioridades e importância das coisas”, explica.

Entre os destinos de natureza exuberante visitados, por vezes com os Eco Caminhantes e outras apenas com amigos, está o Parque dos Lençóis Maranhenses, em São Luís (Maranhão). Para a caminhada pelas dunas, o relógio despertava às 5h e entre pegadas na areia e banhos de lagoa, um lanche de trilha, com frutas, sanduíche, barrinha de cereais e muita água, repondo as energias. A hospeda-

gem foi na casa de famílias que moram nas dunas e os ensinaram a dormir em redário sem deixar dor nas costas. “Não tinha luz ou água encanada, o banho era no rio. Foi bom ver como a comunidade vive. Além do prazer da caminhada e da energia pelo contato com natureza, aprendemos a contar com pouco para a sobrevivência”, lembra.

Há dois anos, Jacqueline rumou para o deserto do Atacama (Chile) e Salar Uyuni (Bolívia), onde novamente foi recebida pelos moradores. “Na Bolívia passamos dois dias com banho de lenços umedecidos. Depois ficamos em um hotel com banheiro coletivo e chão de tijolo, tudo de sal grosso”, revela. Em agosto desse ano, foi pela primeira vez à Europa para o Tour de Mont Blanc, 150 km de caminhada, com saída e chegada em Chamonix (França), contornando uma montanha de pedra e gelo que divide França, Itália e Suíça, com trilhas verdes, lagos e pinheiros. “A sensação é de estar em um cartão postal o tempo inteiro. Cada cenário é o que faz a viagem valer à pena”, garante.

Na bagagem, apenas o essencial para vencer o trajeto com segurança: lanterna de cabeça, calça de caminhada com fecho para virar bermuda, bastões para impulsionar nas montanhas, tênis confortável, lanche de trilha e água. E tudo dentro de uma mochila, carregada nas costas. “Nada de brincos ou maquiagem. É boné, cabelo preso, óculos escuros, protetor solar, banho de rio e toalha de fralda, que é mais leve para carregar”, aconselha.



Jacqueline no trajeto do Tour de Mont Blanc (C) e no Aconcágua



As melhores

A BUSCA pela fotografia perfeita impulsiona a professora da Faculdade de Informática Beatriz Franciosi a dedicar as férias para viagens de aventura, expedições e *off road*. O marido João, engenheiro mecânico aposentado e estudante de Direito na PUCRS, integra o grupo Câmera Viajante e, ao longo do ano, fazem viagens em finais de semana para fotos de natureza. Em fevereiro e julho, o casal trilha roteiros mais extensos e distantes, baseados em iluminação e elementos como sol, neve, deserto e vulcões. “Entendemos que a nossa definição de existência é o legado que deixamos de imagens ou palavras. Optamos em deixar as melhores imagens do mundo que pudermos captar”, assegura.

um postal

Diários de uma Harley

FÃ DE Eric Estrada, do seriado americano *CHiPs*, o professor da Faculdade de Direito Luis Gustavo Madeira tem moto desde os 18 anos e, há cerca de 15, desbrava estradas do RS, Uruguai e Argentina sobre duas rodas. Dono de uma Harley-Davidson Ultra-glide, algumas vezes é acompanhado pela esposa, Maria Beatriz. “A moto proporciona versatilidade de conhecer lugares, independência, liberdade, frio na barriga, adrenalina. Não tem explicação. Quem sabe da vida é o cachorro que gosta de vento na cara”, brinca Madeira.

Em uma viagem para a Serra do Rio do Rastro (SC), em 2007, enfrentou frio de -1°C com muita sopa em garrafa térmica e paradas frequentes para esquentar. “Em

São Joaquim tem uma parede de neblina, um bloco de nuvens. É preciso ter cuidado, respeito e consciência. Compramos pihão na beira da estrada e alimentamos os graxains; eles pegam com as patinhas. É muito gostoso ir parando e conhecendo os lugares com artesanato da região”, recomenda.

Baixista da banda de rock *Estéreo 4*, Madeira integrou o grupo *Bulldog* e agora faz algumas viagens com as *Raposas do Asfalto*, de Venâncio Aires. Nova Roma do Sul e Salto do Jacuí são alguns dos destinos visitados. Nos planos, estão a Rota 66 (EUA) e um trajeto de Tramandaí a Valparaíso (Chile), cruzando oceanos Atlântico e Pacífico. “Estar na natureza, ver o sol se pôr e notar como o mundo é grande é indescritível”, finaliza.



Madeira:
liberdade na vida
sobre duas rodas



imagens do mundo

Em 2012, a viagem a Cuba possibilitou um retorno aos anos 1960, com visita às praias Valparaíso e Varadero e a aventura de voar em um avião russo para deslocamento interno. No verão de 2011, o destino escolhido foram as Ilhas Galápagos, navegando por 15 dias em um pequeno barco de 20 cabines. Grande parte dos passageiros era de alunos e diplomados em Biologia Marinha de uma universidade norte-americana. Mergulho com *snorkel*, caminhadas, trilhas e imersão na vida selvagem, com observação por binóculos de leões marinhos e tartarugas fizeram parte da programação. No inverno do mesmo ano, a Turquia foi o grande destino, com direito a passeio de balão na Capadócia. “O povo é

muito amigável e são comerciantes por definição. É um desafio para eles vender um produto pelo preço que imaginam. Tem que entrar no clima e barganhar”, diverte-se.

A experiência com *off road* começou por volta de 2007, quando compraram uma caminhonete 4x4, inscreveram-se no grupo Rotas e Trilhas e fizeram curso de direção. No deserto de Atacama, para onde foram em 2009, andaram com um guia dirigindo, enfrentaram temperaturas entre -10°C e 40°C e cozinharam ovos no calor dos geysers para o café da manhã. “Nos permitimos visitar lugares que talvez não existam mais em alguns anos”, salienta. ◀

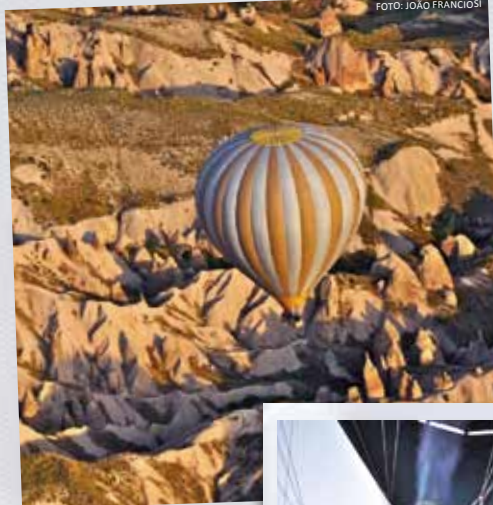


FOTO: JOÃO FRANCIS!

Beatriz e o marido
em passeio de balão
na Capadócia (Turquia)





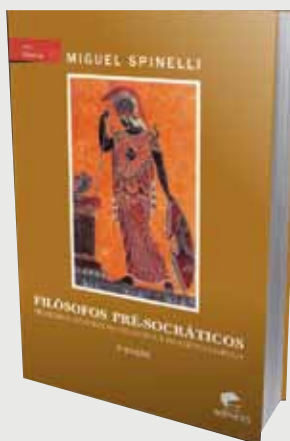
CONSCIÊNCIA DOS SONS DA LÍNGUA

Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa

Regina Ritter Lamprecht (Org.)

APRESENTA TEORIA

e pesquisa de maneira clara, aliadas à prática traduzida em atividades sugeridas para a sala de aula, desde a alfabetização ao ensino de língua estrangeira. Tem importância para profissionais que trabalham na pré-escola e nas séries iniciais, no ensino de língua estrangeira, assim como para terapeutas da linguagem. Contribui, igualmente, para a formação de graduandos e pós-graduandos das áreas de Linguística, Pedagogia e Fonoaudiologia.



FILOSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS: PRIMEIROS MESTRES DA FILOSOFIA E DA CIÊNCIA GREGA

Miguel Spinelli

POR QUE estudar os pré-socráticos? Foram eles que despertaram o pensar filosófico e o desejo de conhecer e, em vista disso, elaboraram os grandes temas da Filosofia posterior, de tal modo que o estudo das obras de Platão e de Aristóteles requer esse retorno. Além disso, existem outras razões que ultrapassam necessidades apenas da vida acadêmica. Por exemplo: o simples interesse pela Filosofia e pela Ciência.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POLÍTICAS, PESQUISA E FORMAÇÃO

Marlene Rozek e Luciane Torezan Viegas (Orgs.)

A OBRA promove o debate e a reflexão sobre a inclusão e a escolarização de pessoas com deficiências, visando formar uma sociedade inclusiva e para todos.



O UNIVERSO FEMININO

Rosane Machado

O UNIVERSO feminino, novo livro da psicóloga Rosane Machado, é uma reflexão sobre os ciclos inevitáveis da vida. Nele abordam-se as contínuas mudanças ocorridas nesse universo e que são importantes para as mulheres resgatarem alguns dos seus valores imprescindíveis.

E-BOOKS

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs>

- ▶ INTRODUÇÃO À FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ORIENTAÇÃO SOBRE SEUS MÉTODOS **Christian Iber**
- ▶ PAPEL E PELÍCULA QUEIMAM DEPRESSA **Beatriz Dornelles e Carlos Gerbase (Orgs.)**
- ▶ SERVIÇO SOCIAL. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E PÓS-GRADUAÇÃO **Maria Isabel Barros Bellini e Thaísa Teixeira Closs (Orgs.)**

Revolução

d
a
a
r
t
e



PÓS-MODERNIDADE
INTRODUZ NOVAS
FORMAS DE IMAGEM E
COMUNICAÇÃO VISUAL

Famosa
representação
de Marilyn
Monroe por
Andy Warhol

TELEVISÃO, IMPRES-
SOS, *outdoors*, internet,
fotografias, esculturas, pin-
turas, cinema. A imagem está
presente nos mais variados
meios e suportes tecnológicos
da sociedade contemporânea
com múltiplas finalidades, o
que tem causado, nos últimos
anos, uma grande discussão
no campo do conhecimento
científico. Antes restrita à his-
tória da arte, que até o final
dos anos 1970 considerava
como arte maior a pintura,
escultura, desenho e gravura,
a imagem ampliou suas catego-
rias e possibilitou o surgimento de novos campos de pesquisa
como cultura e comunicação visual.

Os estudos de cultura visual focalizam a arte e as imagens
do cotidiano, como constituintes da visualidade, considerada
como fenômeno social que atua nos processos de interação
social e de formação de subjetividades. Segundo a professora
do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Maria
Lúcia Kern, não há mais uma categoria pura de arte e sim
uma mescla de atividades de áreas distintas. “Convivemos
com imagens híbridas, que não se condicionam mais à pureza
das antigas categorias, pintura e escultura, ao se mesclarem
com outras modalidades visuais, como as instalações, dife-
rentes objetos – de uso cotidiano ou não –, as performances
e intervenções urbanas, registradas pela fotografia ou pelo
vídeo, e que se transformam em obra e testemunho de um
acontecimento efêmero, a *web arte* etc.”, explica.

Com a abertura do campo de estudo da história da arte,
outras imagens são conectadas com linguagem de artistas. É
comum um pintor retomar uma obra de outros e criar uma
nova, fazendo uma releitura. O rompimento
de fronteiras das práticas artísticas e dos dife-
rentes campos do conhecimento possibi-
litou a apropriação de conceitos e métodos
de estudos de outras disciplinas e a revisão
das tradicionais concepções que permea-
ram a História da Arte. Hoje, a arte é focali-
zada em suas singularidades, sem deixar de
considerar o sujeito-criador, as condições
sociais e históricas de sua emergência e de
sua consagração como tal. “Os estudos de
cultura visual enfocam a imagem, como vi-
sual socializado, sem enfatizar suas especifi-
cidades técnicas e de circulação”, comenta.

*Com a abertura do campo
de estudo da história da
arte, outras imagens são
conectadas com linguagem
de artistas. É comum um
pintor retomar uma obra
de outros e criar uma nova,
fazendo uma releitura.*

Atualmente são trabalhadas as ferramentas da visualidade,
comuns à televisão, publicidade e cinema, por exemplo. Por ou-
tro lado, existem elementos teóricos próprios a cada linguagem,
com domínio técnico e funcionalidade diferente da imagem
em cada campo. Há ainda uma preocupação com as funções
sociais da arte, que podem ser pedagógicas, ideológicas, carre-
gadas de valores.

Não há consenso sobre o tema. Alguns negam a historicida-
de da cultura visual, outros a consideram fenômeno cultural de
ordem política, sendo que as imagens têm poder de persuasão
ideológica e de formação do imaginário coletivo. Para debater
as diferentes interpretações da imagem no cotidiano e na ci-
ência, o PPGH realizou o Simpósio Imagem, Cultura Visual e
História da Arte na PUCRS, com participação de pesquisadores
brasileiros de instituições como USP, Unicamp UFPR, UFRGS,
além de especialistas da Espanha, França e México.

A fotografia foi um tema amplamente debatido no encon-
tro, organizado por Maria Lúcia, Charles Monteiro (PUCRS) e
Alexandre Santos (UFRGS), com apresentações sobre as len-
tes de Alair Gomes e Luiz Braga, a representação de Marilyn
Monroe e a relação com a pintura, en-
tre outras. A história da arte ampliou o
estudo não só da arte maior, mas a foto
que era ignorada, o *design* de objetos e
gráfico passam a ser trabalhados. Com
a fotografia, é possível pensar a história
da arte de forma que reflita a cultura
visual sobre o fotógrafo e seu modelo,
como vê e o que vê. “Nessa mudança
de novos conceitos no campo da his-
tória da arte, há uma visão mais ampla
do estudo de desenho, pintura do cor-
po, instalações, *web arte* e vídeo arte”,
destaca Maria Lúcia. ◀

Turismo

para ler, ver e curtir

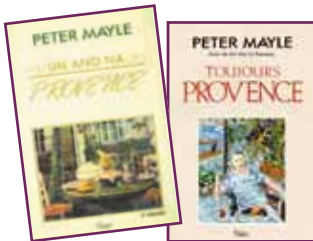
Se você divide seu tempo livre entre livros, filmes e sites, a partir desta edição, trazemos algumas sugestões de especialistas sobre temas de seu interesse. Com a proximidade das férias, PUCRS Informação consultou as professoras de Turismo da Universidade, Ana Flora Bestetti e Ana Maria Costa Beber, em busca de dicas sobre destinos e viagens. Veja o que elas recomendam e inspire-se.

Livros

► **COMER, REZAR E AMAR**, Elizabeth Gilbert. Através da história da autora, que decide desfazer-se de laços e bens materiais e viajar pelo mundo para explorar a arte do prazer, da devoção e do equilíbrio, o livro mostra a diversidade de cada um dos três locais visitados (Itália, Tailândia e Índia).



► **UM ANO NA PROVENÇE** e **TOUJOURS PROVENÇE**, Peter Mayle. O autor londrino conta sobre a decisão de se mudar para Provença, na França, onde comprou uma casa do século 18. Descreve as experiências na região e suas singularidades, a cultura local e hábitos cotidianos como práticas alimentares, sistemas de produção, modos de morar e viver, horários, arquitetura, relação com a terra – vinho, queijo, azeite e comida.



Sites

► No site da Central de Intercâmbio (www.ci.com.br), o link Viajante CI (blogs), oferece dicas e depoimentos de viagens.

► www.almondo.com.br: o turismo gastronômico é o foco do site, com vídeos, conceitos, imagens, depoimentos e receitas. Al Mondo é uma pousada itinerante que oferece uma vivência para ampliar os horizontes, gustativos e geográficos. A cada ano faz duas viagens pela Europa, para destinos afastados de grandes centros urbanos.



► <http://viagem.uol.com.br>: traz informações desde temperatura em diversos países e cidades até diferentes tipos de viagem como ecoturismo, para família e crianças, romântica, mochileiros e cruzeiros.

Publicações

► Revista **EXPRESSIONS**: revista impressa dos cartões de crédito Platinum Card, com dicas de viagens.

Filmes

► **UM BOM ANO**, direção de Ridley Scott. Ao retornar à França como único herdeiro de seu tio, o inglês Max Skinner (Russell Crowe) relembra a infância e os ensinamentos na arte de saborear vinhos. Filmado no interior da França, mostra a cidade de Gordes, tombada pela Unesco como patrimônio mundial, e evidencia os aspectos da cultura local.



► **SOB O SOL DA TOSCANA**, direção de Audrey Wells. Escritora americana Frances Mayes (Diane Lane) decide mudar-se para a Toscana (Itália) e, enquanto reforma sua nova casa, dá um novo rumo a sua vida. Mostra a região da Toscana, quase divisa com a Umbria, a alimentação, a arquitetura e os modos de vida local.



Quem indica

► **ANA FLORA BESTETTI**, professora do curso de Turismo da PUCRS, 54 anos. Graduada em Gestão Empresarial pela USP, trabalha há 24 anos no segmento de turismo e hotelaria. Viveu 12 anos na Itália (Milão) e conhece 23 países nas Américas, Europa, Oriente Médio, África e Oceania. Fez muitos intercâmbios, começando aos 16 anos com High School nos EUA e, por último, em junho de 2011, em Nova York, de onde fez um blog de viagem, contando suas experiências e que está hospedado no site da CI. É supervisora regional da CI na região Sul.

► **ANA MARIA COSTA BEBER**, coordenadora do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da PUCRS, 38 anos. É turismóloga e hoteleira. Aos 18 anos, fez um intercâmbio estudantil com duração de um ano e meio em Bournemouth, Inglaterra, para aprender inglês, e desde então viaja com frequência.

Catecismo baliza fé católica

REFERÊNCIA
PARA RELIGIOSOS E
COMUNIDADE, TEXTO
COMPLETA 20 ANOS

UM DOS frutos do Concílio Vaticano II, o Catecismo, é uma referência para os católicos no mundo. Neste ano, a sua promulgação, feita pelo Papa João Paulo II, completa 20 anos. Publicado no Brasil em 1993, passou a balizar novos catecismos para crianças e jovens (como o YOUCAT, em linguagem acessível, na modalidade de perguntas e respostas) e inspirar atividades de educação para a fé.

Segundo o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCRS, padre Leomar Brustolin, o texto foi elaborado, durante seis anos, sob a liderança do então cardeal Joseph Ratzinger, hoje Papa Bento XVI, e lançado após ampla consulta ao episcopado. Para Brustolin, ao declarar 2012 como o Ano da Fé, o Papa percebe que, passados 20 anos, alguns aspectos do Catecismo não foram conhecidos e aprofundados. “Abriu-se uma oportunidade para que as comunidades cristãs se aproximem do texto e se reconheçam, reconheçam nele a sua fé.”

Em tempos de pluralismo religioso, Brustolin destaca a busca de um referencial seguro e fiel à herança da Igreja. “O Catecismo pretende objetivar a fé, enquanto hoje ela está fragmentada.” Outra preocupação é manter os elementos perenes da fé e acrescentar aspectos novos que o Concílio trouxe à tona. Como exemplo, o padre cita a concepção de Igreja como povo de Deus em comunhão, a liturgia

com a participação de todos na adoração ao divino e na santificação das pessoas e o foco na dignidade humana, no valor da liberdade, consciência e justiça social.

A professora da Faculdade de Teologia Thereza Rosa Benedetto, da congregação das Irmãs Scalabrinianas, lembra que o Papa João XXIII, na abertura do Concílio, em 1962, confiou a tarefa de guardar e apresentar melhor “o precioso depósito da doutrina cristã para tornar mais acessível aos fiéis de Cristo e a todos os homens de boa vontade”. “O Concílio não veio para condenar os erros da época, mas, sobretudo, mostrar serenamente a força e a beleza da doutrina da fé”, ressaltou. Na celebração dos 50 anos de encerramento do Concílio, o Papa João Paulo II convocou uma assembleia extraordinária do Sínodo dos Bispos, quando houve o pedido para que se compusesse o Catecismo de toda a doutrina da Igreja Católica, tanto em matéria de fé como de moral.

Irmã Thereza adverte que o texto inspira os Catecismos locais aprovados pelas autoridades competentes eclesiais (bispos diocesanos). “Seu objetivo é apresentar uma explicação orgânica e sintética dos pontos essenciais dos conteúdos da doutrina católica,

tanto quanto a fé e a moral à luz do Concílio Vaticano II e da tradição da Igreja. A sua fonte é a revelação divina que veio da tradição oral dos apóstolos e da tradição escrita, a Bíblia.” Cita a Carta Apostólica Porta Fidei – Ano da Fé, na qual o Papa indica o Catecismo como instrumento para se chegar a um conhecimento sistemático da fé. ◀

ESTRUTURA DO TEXTO

- 1 A profissão da fé (desdobrando o Creio)
- 2 A celebração do mistério cristão (incluindo aspectos litúrgicos e sacramentos)
- 3 A vida em Cristo (consequências morais da fé, tratando dos Dez Mandamentos e da vocação do homem, feito à imagem de Deus)
- 4 A oração cristã

* Inspirado no Catecismo de São Pio V, cujo Pontificado foi de 1566 até sua morte, em 1572

YOUCAT, um livro para jovens

Em 2006, o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica foi apresentado em Viena. Na conferência de imprensa, uma mulher se levantou e disse que era necessário um catecismo que chegasse aos jovens de hoje. Um grupo de escritores chegou à conclusão de que devia criar um texto baseado no Catecismo da Igreja Católica. Passaram então duas férias de verão discutindo o texto com 50 jovens e surgiu o YOUCAT.

Fonte: www.youcat.org/pt

IMAGEM: DIVULGAÇÃO

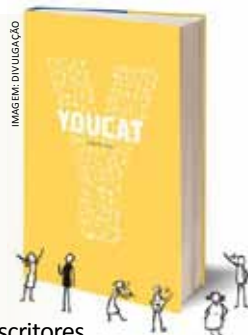




FOTO: BRUNO OLIVEIRA

Tecnologia é cultura

O CIENTISTA SOCIAL
TAPIO VARIS DEFENDE NOVAS
FORMAS DE APRENDIZADO

► POR SANDRA MODENA

A TECNOLOGIA deve servir às pessoas e não o contrário. Não é a tecnologia que deve levar o homem adiante, mas o contrário. E isso só ocorre com o desenvolvimento da sociedade, da busca de maneiras de organizá-la e da comunicação entre gerações (digitais e analógicas), adaptando novas formas de aprendizado. Essa é a ideia central dos estudos de Tapio Varis, presidente de Educação Virtual Global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e professor de Educação em Mídia na Universidade de Tampere (Finlândia). Na PUCRS, como convidado do Seminário Internacional Inovação, Universidade e Prestação de Serviços, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, compartilhou suas pesquisas sobre educação midiática e futuro.

“

Creio que há mais motivação com aprendizagens transdisciplinares, usando todos os sentidos cognitivos e analíticos, também os analíticos e afetivos.

Varis defende o conceito do novo humanismo, que critica a tendência alienante da tecnologia, mas reconhece a necessidade de incorporá-la às universidades e trazer inovação para a sociedade. *Media Literacy* e *New Humanism* é seu trabalho mais recente, em coautoria

com José Pérez Tornero, professor da Universidade Autônoma de Barcelona. O estudo fornece uma visão aprofundada sobre as tendências recentes dos meios de comunicação cultural e comunicação social no movimento de alfabetização e de formação de professores. Nesta entrevista exclusiva, ele fala sobre comunicação e educação de forma eficiente, sobre tecnologia e civilizações em educação global.

Qual o papel da mídia hoje?

Hoje os meios de comunicação fazem muito mais do que informar: realizam um processo reativo. Especialmente as redes sociais, que provocam uma reação dos envolvidos, que, por sua vez, são potencializadas para outras pessoas. Não fica somente no âmbito da informação, mas da participação e amplificação do que se recebe como informação. Existe uma distinção entre a sabedoria e a acessibilidade prática da informação. A comunicação é uma das competências mais fortes do futuro.

Fala-se em uma rede global de universidades, em que o conhecimento é feito fora das instituições. O que o senhor pensa a respeito? E quais são as principais formas de aprendizado?

Ainda considero que são as universidades o centro do saber. As formas de aprendizado são várias. Todas as que permitem acessar, analisar e avaliar o poder das imagens, sons e mensagens com que as pessoas são confrontadas todos os dias, seja na televisão, no rádio, no cinema, na imprensa, ou em qualquer outra comunicação digital. A utilização da música no aprendizado é um exemplo. No meu entender, comunicar com música seria natural para os brasileiros, que têm o dom e a habilidade dessa cultura.

O que é inovação na educação?

Normalmente se fala em didática na pedagogia tradicional, em novas formas de educar. Como criar uma “nova aula”, institucionalmente falando? Existem novas formas de aprendizagem com grupos utilizando novas tecnologias. Creio que há mais motivação com aprendizagens transdisciplinares, usando todos os sentidos cognitivos e analíticos, também os analíticos e afetivos. A arte proporciona outros valores. Não é possível programar os seres humanos – há outras motivações, como a arte, a pintura, a dança e a poesia. Como conectar novos métodos de educação com poesia? Faz parte da cultura de aprendizagem, é um processo. Os professores também precisam aprender. Livro escrito estimula o pensamento analítico e linear. Quando se lê, é fundamental imaginar ativamente objetos e imagens em outras dimensões que proporcionam o aprendizado. A universidade serve para educar e formar trabalhadores, estimular a compreensão e reflexão sobre a sociedade. Precisa e pode ajudar a criar professores que auxiliem na sensibilização da criação de cidadania ativa na sociedade do conhecimento. ◀

Escola é lugar de saúde

ADOLESCENTES PARTICIPAM DE OFICINAS SOBRE DROGAS, SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA

O PROJETO *Aprender Saúde na Escola: articulando políticas públicas e garantindo uma adolescência protegida* teve como base a experiência desenvolvida na Residência Multiprofissional (Premus) da PUCRS. O impacto positivo na comunidade escolar estimulou a continuidade das ações pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Trabalho, Saúde e Intersectorialidade (Netsi) do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Depois de ampliado, o projeto foi aprovado em edital da PUCRS/Fapergs. Alunos de graduação e pós realizam oficinas com adolescentes de 10 a 17 anos, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Porto Alegre, no Morro Santana. Os temas são variados e escolhidos pelos próprios estudantes: sexualidade, drogas, questões de gênero, alimentação e *bullying*.

A coordenadora do Netsi, professora Maria Isabel Bellini, afirma que o projeto propõe o acesso à informação sobre saúde no espaço da escola, ampliando a compreensão e a responsabilidade de todos no cuidado com os jovens. “O objetivo é romper com a perspectiva histórica que focaliza a saúde somente como ausência de doenças.” Os adolescentes que participam das oficinas levam em conta essa concepção. “Relacionam saúde a uma educação de qualidade e ao acesso a lazer, esporte e segurança”, comenta Vanessa Rehermann, 27 anos, estudante de Serviço Social e bolsista de iniciação científica do Netsi.

Os encontros ocorrem à tarde, no turno oposto ao das aulas, como parte do Programa Mais Educação, do governo federal. As discussões

são mediadas pelos integrantes do Netsi, com exibição de vídeos e trabalhos com gravuras e colagens. O maior desafio da equipe é abordar os assuntos para um grupo de faixa etária e interesses diversificados. Mesmo assim, a maioria demonstra interesse.

Quando surge alguma questão individual mais delicada, a equipe planeja uma forma de acompanhamento dessas situações, articulando a rede de saúde e educação. A mestranda em Serviço Social Tiana Brum de Jesus, 24 anos, diz que, a partir do trabalho da PUCRS, foi feita a conexão entre a escola e o posto de saúde do Morro Santana. “Somos a ponte para que a Universidade cumpra seu compromisso com a comunidade”, comenta Tiana.

A professora Maria Isabel diz que a direção e o corpo docente da escola estão atentos e também participam do projeto, bem como representantes da rede de saúde da região. “Isso evidencia a finalidade da potencialização da intersectorialidade entre as políticas de saúde e de educação”, destaca. A diretora da escola, Jussara Cecchini, aponta que durante as oficinas aparecem casos não detectados pelos professores, o que permite o encaminhamento de algumas demandas particulares. A assistente social Wanize Janke, da Secretaria Municipal da Saúde, que coordena o Programa de Saúde Escolar, na área da Escola Porto Alegre, acredita que o projeto propicia melhor qualidade de vida aos estudantes e acesso à informação.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Vanessa (E), alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Porto Alegre e Tiana (D)

A proposta de Maria Isabel é que as oficinas integrem um projeto de extensão da PUCRS, com possibilidade de expansão para outras escolas. O Netsi está organizando oficinas para atender ao pedido dos professores e pais da Escola Estadual Porto Alegre. “Quando informados sobre as oficinas com os seus filhos, os pais comentaram que precisam de mais informação, pois não sabem como abordar alguns temas com os jovens”, relata Vanessa. ◀

A voz dos adolescentes

“Gostei da oficina sobre drogas para prevenir e ajudar os alunos a não entrarem nesse mundo.”

Daiane Ferraz, 15 anos, 7ª série

“Descobri mais coisas que eu não sabia.”

Matheus Martins, 15 anos, 5ª série

“O dia em que falaram sobre alimentação, achei legal. Comecei a comer mais maçã. Não sabia bem o que era Conselho Tutelar e aprendi em outra oficina.”

Cristiane Azevedo, 16 anos, 5ª série



FOTO: BRUNO TODESCHINI

SHOW DE BOLA

PARA CELEBRAR o primeiro ano de atividades do Serviço Show de Bola, uma festa de aniversário reuniu cerca de 70 crianças nas quadras de futsal do Parque Esportivo da PUCRS. Brinquedos infláveis, música e dança estiveram na programação. O projeto, realizado pelo eixo de Assistência Social da Coordenadoria do Desenvolvimento Social (Codes), da Pró-Reitoria de Extensão, atende crianças e adolescentes de comunidades como Campo da Tuca, Morro da Cruz e Vila São Judas Tadeu, entre outras.

Rankings

A PUCRS é considerada a 2ª melhor universidade privada do País e a 1ª da Região Sul (16ª entre todas as instituições), segundo o *ranking* de universidades da Folha de S. Paulo. Incluindo privadas e públicas, ocupa a 7ª colocação, no critério Avaliação do Mercado. No quesito Inovação, é a melhor no Brasil entre todas as privadas, alcançando o 9º lugar geral. O curso de Medicina é o 1º entre as privadas e o 2º na classificação geral. Enfermagem e Jornalismo são considerados, com outras instituições, os melhores do País. O *ranking* foi desenvolvido a partir de quatro indicadores: produção científica, inovação, reputação no mercado e qualidade de ensino. O Datafolha considerou a quantidade de produção acadêmica e de professores com doutorado e entrevistou pesquisadores e executivos de recursos humanos. A Universidade também recebeu dois títulos no *ranking* Grandes & Líderes 2012: é líder na categoria setorial Educação e está entre as 100 maiores empresas da Região Sul. Desenvolvido pela revista *Amanhã* e PwC (ex-PricewaterhouseCoopers), a avaliação aponta as 500 maiores empresas da região.

UNITV

Jantar de confraternização marcou, em outubro, o 14º aniversário da UNITV – TV Universidade, emissora integrada por quatro Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre: PUCRS, UFRGS, UFCSPA e Uniritter. O evento teve a entrega do Prêmio Destaque UNITV 2012. A distinção evidencia, além de projetos científicos, sociais e culturais, o trabalho de organizações e membros da sociedade por ações expressivas realizadas. Entre as distinções ligadas à PUCRS, estão o Instituto do Cérebro do RS, o Laboratório de Aprendizagem (Lapren), o Serviço Show de Bola e o Curso de Jornalismo (Famecos) que está completando 60 anos de atividades. A ministra da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário Nunes, também recebeu o prêmio entregue pelo presidente da UNITV, jornalista Carlos Alberto Carvalho. A UNITV transmite pelo canal 15 da NET Porto Alegre, podendo também ser acessada pelo *site* www.unitv.tv.br, *link* "Assista Agora".



FOTO: DIVULGAÇÃO

SCIVAL BRASIL 2012

A PUCRS foi a única Instituição de Ensino Superior Privada a conquistar o Prêmio SciVal Brasil 2012, na categoria *Citações por documento*. O prêmio homenageia instituições que mais contribuem para o desenvolvimento científico do País, e os vencedores foram selecionados a partir de indicadores de produção científica extraídos da ferramenta de avaliação de produção científica SciVal, da Editora Elsevier, com o apoio da Capes. A entrega foi em Brasília, e teve a presença do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Jorge Audy, e da responsável pela Coordenadoria de Pesquisa da PRPPG, Carla Bonan. "O prêmio é reflexo da qualificação de nossos pesquisadores e do forte investimento da Universidade na área de Pesquisa, o que tem colocado a PUCRS como protagonista no desenvolvimento da ciência e inovação no nosso País", ressalta Carla.



CRUZ PEREGRINA

A CRUZ Peregrina e o Ícone de Maria, símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em peregrinação pelo Brasil no projeto Bote Fé, foram recebidos pela PUCRS em outubro. A chegada foi acompanhada pelo Reitor Joaquim Clotet e pelos jovens do Grupo Universitário Marista. Houve uma missa de acolhida na Igreja Cristo Mestre e o Centro de Pastoral e Solidariedade recebeu a comunidade universitária para uma vigília na Igreja. O Bote Fé é desenvolvido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil de setembro de 2011 a julho de 2013 em preparação à JMJ, que será realizada no Rio de Janeiro em 2013. A PUCRS foi a única universidade do Estado a receber os símbolos.

Formação Continuada

A PUCRS começou em setembro o curso Formação Continuada para Professores de 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental. A atividade conta com a participação de 270 professores de 43 escolas de 1º a 3º Ano de Ensino Fundamental de escolas da rede estadual, pertencentes ao Polo 2, em Porto Alegre. Palestras e oficinas caracterizam o curso. Os encontros seguem em novembro e dezembro. As atividades são coordenadas pela Faculdade de Educação em parceria com as Faculdades de Letras e de Educação Física e Ciências do Desporto.



FEIRA DAS PROFISSÕES

A FEIRA das Profissões PUCRS 2012 atingiu público recorde: cerca de 24 mil visitantes. Participaram da 8ª edição do evento centenas de escolas públicas e privadas da Capital, região metropolitana e interior do Estado, além do público em geral. De acordo com a coordenadora de relacionamento institucional da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Maria Helena de Oliveira, 227 ônibus trouxeram estudantes para a Feira e mais de 2 mil professores, alunos e funcionários se envolveram na recepção aos visitantes.

Top Cidadania

O grupo de apoio Amigos dos Bebês Apressados (ABA), que atua na UTI Neonatal do Hospital São Lucas, é um dos vencedores do prêmio Top Cidadania 2012, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos-RS. Criado em 2005, o ABA proporciona acolhimento e donativos às famílias carentes dos recém-nascidos internados na UTI Neonatal. Entre as ações se destacam orientações sobre os cuidados com os bebês e oficinas de tricô sem agulhas, que podem ajudar na geração de renda. Em 2011, realizou 3.932 atendimentos.

Guia do Estudante

O Guia do Estudante Abril avaliou positivamente 35 cursos de graduação da PUCRS, destacando 11 com cinco estrelas (excelente), 22 com quatro (muito bom) e dois com três (bom). A avaliação consta no GE Profissões – Vestibular 2013. Publicado anualmente, é resultado da avaliação de um corpo de consultores, formado por docentes, coordenadores de curso, diretores de departamentos e avaliadores do MEC. Os cursos que receberam cinco estrelas foram Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Aeronáuticas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia da Computação, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Sistemas de Informação.



BIOLOGIA

O COORDENADOR do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Eduardo Eizirik, publicou, com colegas dos EUA, China, Namíbia e África do Sul, um artigo na *Science*, uma das revistas científicas mais prestigiosas do mundo. O texto traz a descoberta de um gene envolvido na determinação de marcações como listras e pintas na pelagem de felinos. Trata-se do primeiro achado desse tipo em mamíferos. As manchas, que geram fascínio sobre os humanos, variam conforme a espécie e o padrão exato é individual. Para Eizirik, os resultados são importantes para o estudo do desenvolvimento e evolução dos mamíferos, incluindo sua adaptação ao ambiente.

Espírito global para atravessar fronteiras

CRISTINA PERNA INCENTIVA ALUNOS A ABRIREM SEUS HORIZONTES

AOS DEZ anos, Cristina Perna fez as malas e saiu de Porto Alegre para morar por dois anos em Los Angeles (EUA) com a família. O pai, engenheiro da Varig, fazia a rota para Tóquio e assim a assessora da Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII) da PUCRS entendeu, desde cedo, a importância de ter vivência internacional. “Isso mudou minha vida. A cidade é cosmopolita e convivi com muitas nacionalidades, o que abriu horizontes”, garante.

Decidida a aproveitar ao máximo a experiência, passava a maior parte do dia na escola pública onde estudava, e participava de muitas atividades gratuitas, do coral à natação. Em casa, brincava de dar aulas às bonecas e aos dois irmãos. “Sempre gostei de ensinar, talvez por ser a mais velha”, lembra. A paixão pelo inglês e por lecionar levou Cristina a trilhar a rota do conhecimento. Com 18 anos, iniciou o bacharelado em Letras na PUCRS e ingressou como professora no hoje extinto Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, onde atuou por 19 anos, muitos concomitantes com a Universidade. “Gostei de dar aulas e resolvi fazer licenciatura também”, conta.

Em 1985, aceitou o convite para lecionar na PUCRS nos cursos de Letras, onde lecionava até hoje na graduação e no pós, Turismo e Informática. Ao longo dos anos, investiu continuamente na sua formação e,

em 2002, novamente fez as malas com destino aos EUA para um doutorado sanduíche em linguística, na Indiana State University, dessa vez, acompanhada dos filhos Lorenzo e Fabrizio, hoje com 20 e 24 anos. A experiência foi de seis meses e, ao retornar ao Brasil, assumiu a coordenação do Departamento de Letras Estrangeiras, onde atuou por oito anos.

Durante o período em que trabalhou no Cultural, por cinco anos foi assessora educacional para estudos nos EUA, encaminhando e preparando alunos que ingressariam em universidades americanas. “Acredito que isso tenha contado na minha vinda para a Assessoria”, revela. Na AAII desde 2010, propaga o espírito global, a busca por outros idiomas e por atravessar fronteiras. “Focamos no crescimento acadêmico dos alunos, estimulamos que conheçam outras culturas, abram horizontes para novos povos

e possibilidades. É gratificante ajudá-los nos seus sonhos”, afirma. Cristina participou de missão na China pela Assessoria e, em novembro, viaja à Indonésia buscando parcerias no oriente com instituições de ensino da China, Indonésia, Coreia do Sul, Índia e países dos arredores.

Com o marido e os filhos, gosta de planejar férias em família. Costa Rica, Américas, Europa e Índia são alguns destinos visitados. Em 2013, o mapa aponta para a África do Sul. Convicta da importância da vivência internacional, Cristina incentiva que os filhos ganhem o mundo e, mesmo com saudade, apoia a decisão do mais novo de passar um ano na Austrália. “Ele viajou em fevereiro, mas o *Skype* ajuda muito”, comenta.

Para relaxar, gosta de fazer tapeçaria e produziu cinco tapetes que hoje enfeitam sua casa. “É terapêutico e, quando começo, não consigo parar”, conta. A dança flamenca também tem espaço na vida de Cristina, que fez muitos anos de aula, em diferentes escolas, até mesmo no então Instituto de Cultura Hispânica, quando funcionava no prédio 3, onde hoje está o RU. “É uma pena que não tenha mais o tablado. Era muito bom, divertido e relaxante”, finaliza. ◀

Na AAII desde 2010, ela propaga o espírito global e a busca por outros idiomas



FOTO: BRUNO TODESCHINI

DNA

empreendedor

EDUARDO SIROTSKY MELZER

ASSUME A EMPRESA FUNDADA PELO AVÔ

ATÉ CHEGAR à presidência da empresa fundada pelo avô, Eduardo Sirotsky Melzer, 40 anos, se aventurou no mundo dos negócios e morou fora do País. Sempre mirando o futuro na RBS, cursou Administração de Empresas na PUCRS e fez MBA em Harvard. “Tenho o DNA empreendedor, por influência e por algo que existe dentro de mim. Pelo fato de conviver com uma família assim, via que aquela faísca, aquele sonho, era possível. Dava para fazer, as pessoas fazem. A RBS começou pequena e chegou aonde chegou.”

Focado na missão mais importante que recebeu até hoje, de levar adiante a empresa, Duda Melzer, como é conhecido, não deixa de transparecer o peso da responsabilidade que lhe cabe. Na sua gestão, que começou em julho, pretende valorizar ainda mais a meritocracia. “Queremos que as pessoas atuem com paixão em um ambiente em que possam se desenvolver e mostrar o melhor do seu trabalho.” Em outubro, em São Paulo, o grupo lançou a e.Bricks, uma companhia independente que desenvolve negócios com investimentos estratégicos, participando de companhias inovadoras, líderes em suas áreas e com empreendedores de excelência.

A sua escolha para o cargo começou há três anos, quando assumiu a vice-presidência executiva. Está na RBS desde 2004 e ocupou as funções de diretor-geral para o Mercado Nacional e vice-presidente de Mercado e Desenvolvimento de Negócios. “Um aspecto muito importante e bonito numa empresa familiar é enxergar a longo prazo. Ela se perpetua levando-a uma geração adiante.”

Duda Melzer projeta um período de grandes desafios na Comunicação. “Existe uma mudança de hábito do consumidor por um lado, um avanço tecnológico por outro. Nosso negócio tem uma correlação direta com essas transformações. A única coisa que a gente não pode fazer é ficar como está. Nós precisamos permanentemente nos renovar, nos reinventar.”

Entre as lembranças mais remotas da infância, recorda-se das visitas ao avô, pai e tios na RBS, que ficava no prédio em que hoje é o jornal Zero Hora. Gostava ainda mais da TV, onde havia um jardim de inverno com lagunho e tartarugas.

Diz que sempre teve muito orgulho da empresa: “A TV que via era a da minha família, o jornal era o nosso jornal. Entendi desde cedo a responsabilidade”.

Na formação como administrador, ressalta que o curso na PUCRS lhe deu uma visão ampla sobre o mundo dos negócios. “A turma era muito boa. Tem aprendizados de professores que carrego até hoje comigo.” Durante a Faculdade, trabalhou em banco e depois resolveu abrir a primeira franquia no Brasil da Sweet Sweet Way, loja de doces. “Foi bárbaro. Eu era impactado por todos os aspectos de uma empresa: relação com o cliente, funcionários, produto, fornecedor e governo. Numa escala pequena, mas muito completa. A mistura dessa experiência com a formação acadêmica foi relevante.”

Vendeu o negócio porque foi para Harvard cursar MBA. Lá conviveu com alguns dos mais importantes gurus de gestão e colegas de vários países e de todo tipo de empresa. “A variedade de abordagens me deu uma visão aprofundada sobre as mudanças que estão sempre em curso.” Nos EUA, atuou na área financeira da Delphi Corporation e foi diretor-geral da BoxTop Media, uma empresa de mídia não tradicional de Nova York.

Como presidente da RBS e como pai, espera transmitir a paixão pelo negócio aos três filhos. Nos momentos de descanso, gosta de estar em família, viajar e fazer atividade física. ◀

No colo do avô,
Maurício Sirotsky,
fundador da RBS

“O curso na PUCRS me deu uma visão ampla sobre o mundo dos negócios”



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Quem vai salvar uma vida hoje?

PUCRS E FUNDAÇÃO THIAGO GONZAGA INCENTIVAM ALUNOS A PROMOVEREM PAZ NO TRÂNSITO

Ação na Madrugada Viva confronta a mistura álcool e direção

EM 2007, a PUCRS passou a contar com um local para incentivar a reflexão e a disseminação da paz no trânsito. Era inaugurado o Espaço Vida Urgente PUCRS, parceria da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários com a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga. Mais que uma estrutura física, o ambiente é um ponto de encontro e referência destinado à comunidade acadêmica para a valorização da vida.

Em cinco anos, centenas de campanhas foram realizadas com o intuito de sensibilizar principalmente estudantes, desde o pré-vestibular até a formatura. São participações em eventos como Feira das Profissões, Stand de Calouros, semanas acadêmicas e Momento Formandos. “Acreditamos que esta questão passa, obrigatoriamente, pela educação. Implementar o Vida Urgente na Universidade é uma oportunidade especial que contribui para o preparo de profissionais e cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade.”, afirma Diza Gonzaga, presidente da Fundação.

A parceria vai além do Campus. Alunos da PUCRS, engajados em mudar o cenário caótico de acidentes e mortes no trânsito, também fazem a diferença em ações externas. Guilherme Dimer, 21 anos, do 4º semestre de Administração, é um exemplo. Voluntário desde seu in-

gresso na Instituição, sempre quis uma prática na qual pudesse ajudar as pessoas e, hoje, sente-se realizado. “O resultado das atividades é o grande ânimo que sinto ao poder estar salvando vidas”, constata.

De acordo com a presidente, os mais de 20 mil voluntários do programa espalhados pelo País são a prova de que cresce uma geração mais consciente e ativa, que participa doando parte de sua rotina a causas nas quais acreditam. “Muitas vezes, é atribuído aos jovens o comportamento inconsequente e até mesmo irresponsável. Embora sejam eles os mais atingidos pela ‘guerra motorizada’, também são os que mais lutam para mudar esta realidade”, defende Diza.

Uma das ações que confronta diretamente com os problemas da mistura entre álcool e direção é a Madrugada Viva. Um grupo visita, durante a noite, estabelecimentos nos principais pontos de encontro de jovens. Avisam sobre a perigosa combinação e a importância de somente andar com motoristas sóbrios e conscientes.

Os jovens ouvem atentos aos argumentos de cautela e prevenção em uma conversa descontraída, muitas vezes demonstrando vergonha e



exaltando a importância deste trabalho. Outros dão desculpas como “agora que vocês chegaram, vamos de táxi”, ou mesmo “quem irá nos dar uma carona ainda não chegou”. Para Dimer, alguns pensam ser “super-heróis” e que nada irá atingi-los. “Mesmo assim, a maioria fica com o nosso alerta na cabeça”, observa.

O embarque em uma carona sem volta, aliás, originou a Fundação. Na madrugada de 20 de maio de 1996, Diza perdia seu filho Thiago, de 18 anos, para a batalha do trânsito. A partir de então, a fala de jovem para jovem, com franqueza e sem moralismo, ajudou a transmitir a realidade. “Nas primeiras ações, os amigos do meu filho foram às ruas e bares, passando a mensagem de vida. Hoje, ela é difundida por pessoas que estão dispostas a dedicar seu tempo e tornar o trânsito um lugar mais seguro para todos”, conta. ◀



Guilherme Dimer (em pé) em ação para sensibilizar jovens nos bares

ESPAÇO VIDA URGENTE PUCRS

- ▶ Prédio 8 do Campus, térreo
- ▶ www.vidaurgente.org.br



A missão do ensino superior católico

É IMPORTANTE mencionar a importância que o ensino superior tem para a Igreja Católica. Atualmente, gira em torno de 1.300 o número de universidades católicas no mundo. Estão situadas, em grande parte, na América Latina, na África e na Índia. Isso denota o empenho da Igreja junto aos povos menos favorecidos. De fato, a universidade católica constitui um meio privilegiado de participar na cultura do país e de se tornar agente ativo na mesma. Proporciona credibilidade à Igreja, sobretudo nas sociedades assim chamadas secularizadas, segundo as quais a competência profissional e social está acima das demais dimensões da vida.

As universidades católicas, de acordo com o desejo do Concílio Vaticano II, asseguram “a presença pública, estável e universal da entidade cristã, no esforço de promoção da cultura superior”. Por trás de sua organização, está o bem dos estudantes, bem como o serviço da verdade. O Secretário da Congregação para a Educação Católica, Dom Jean Louis Brugués,

na sua palestra erudita aos bispos, no curso do Rio de Janeiro, realizado em fevereiro de 2012, apresentou alguns dados significativos. Existem 258 universidades eclesiais. Regem-se pela Constituição “Sapientia Christiana”. Destinam-se à promoção dos estudos chamados eclesiais. Além delas, há 945 universidades católicas, com um total de 4,7 milhões de estudantes. São regidas pela constituição apostólica “Ex Corde Ecclesiae”.

O Secretário da Congregação para a Educação Católica lembra que, na origem de quase todas as universidades da Idade Média, encontra-se uma bula papal a autorizar ou a confirmar a sua fundação. Quando a Europa se abriu para o mundo, em fins do século XV, havia, no Velho Continente, nada menos que 146 universidades. No resto do mundo, não existia nenhuma.

A universidade católica tem sua identidade como centro acadêmico católico. Caracteriza-se pela presença de pessoas animadas pela fé e pelo desejo de assimilar, mais profundamente, a cultura



FOTO: DIVULGAÇÃO/ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

É sinal do empenho da Igreja pela cultura e pela formação intelectual da juventude. Além da transmissão da fé cristã e, exatamente, para atingir o homem como um todo, mostra-se interessada no ensino superior que nela teve sua origem.

A universidade católica tem sua identidade como centro acadêmico católico. Caracteriza-se pela presença de pessoas animadas pela fé e pelo desejo de assimilar mais profundamente a cultura. A comunicação da verdade – procurada com afincamento e encontrada com alegria na universidade – realiza-se pelo ensino, em quatro dimensões: pela intersubjetividade, pela abertura da razão às interrogações da fé, pelas implicações éticas e, finalmente, pela iluminação da teologia católica.

Brugués apontou três desafios para a missão católica em suas universidades no Brasil: 1. A unidade dialogante da fé e da razão; 2. A questão da ética, no sentido de comunicar à sociedade de hoje os princípios éticos e religiosos, que dão pleno significado à vida; 3. A crescente desigualdade entre os homens, no plano social, cultural e tecnológico, que cria um fosso entre as pessoas, cuja injustiça requer uma resposta abalizada de todos os setores da Igreja, especialmente das universidades católicas. ◀

Vestibular PUCRS

Imagine o futuro. Faça acontecer.

Inscrições até 28 de novembro.



www.pucrs.br/vestibular



PUCRS
VIVA ESSE MUNDO